

FACULDADE INTERAMERICANA DE PORTO VELHO

PAULO JOSÉ DOS SANTOS

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
SISTEMA DE CONTROLE DE PACIENTES NO TRATAMENTO FORA DOMICÍLIO
- SISPTD**

**Porto Velho
2016**

PAULO JOSÉ DOS SANTOS

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
SISTEMA DE CONTROLE DE PACIENTES NO TRATAMENTO FORA DOMICÍLIO
- SISPTD**

Trabalho de conclusão de curso,
apresentado como requisito obrigatório
para obtenção do grau de Bacharel na
Faculdade Interamericana de Porto Velho
– UNIRON no Curso de Sistemas de
Informação.

**Orientadores: José Avani das Chagas Júnior, Hudyson Santos Barbosa e
Vivaldo Pinto.**

**Porto Velho
2016**

PAULO JOSÉ DOS SANTOS

**SISTEMA DE CONTROLE DE PACIENTES NO TRATAMENTO FORA DOMICÍLIO
- SISPTD**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Faculdade Interamericana de Porto Velho – UNIRON como parte dos requisitos para obtenção do grau de bacharelado em Sistemas de Informação no curso de Sistemas de Informação.

Prof. Ms. Autran Dias Almeida

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. José Avani das Chagas.
Presidente da Banca e Orientador

Prof. Esp. Hudyson Santos Barbosa.
Orientador

Prof. Esp. Vivaldo Pinto. Título.
Orientador

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a minha mãe Maria dos Santos Alves (em memória), que sempre me orientou e aconselhou, pelo seu carinho estímulo que me ofereceu, dedico essa conquista como gratidão.

Para minha querida Esposa Edlaine Lima e meu Filho João Paulo Lima.

Às pessoas que direta e indiretamente influenciaram está conquista.

AGRADECIMENTOS

A Deus por tudo que me tem proporcionado todos os dias, e o qual me deu forças para chegar até aqui.

A minha amada Esposa pela paciência e compreensão pelas horas que me ausentei para dedicar a este trabalho.

Aos professores orientadores que me ajudaram compartilhando seus conhecimentos o qual foi fundamental para este trabalho.

RESUMO

O trabalho aqui apresentado visa documentar as etapas de desenvolvimento de software para controle de paciente no tratamento fora domicílio que será utilizado pela Secretaria de Estado de Saúde – SESA. O sistema denomina-se SISPTD, a principal função do SISPTD é controlar o fluxo dos pacientes que dão início ao tratamento fora domicílio. Para a realização da análise do sistema foram utilizados as principais técnicas e ferramentas de desenvolvimento, tais como UML (Linguagem Unificada de Modelagem), c# (Csharp) como linguagem de programação, Microsoft Visual Studio 2013 com framework Asp.Net MVC como IDE (Ambiente de Desenvolvimento Integrado) e para a persistência de dados foi utilizado o Entity framework, para documentação e especificação da modelagem foi utilizado a ferramenta Enterprise Architect. Para a base de dados foi utilizado o SQL Server 2012. O padrão de arquitetura adotado para codificação do sistema foi o MVC que procura dividir as responsabilidades das camadas de codificação também foi utilizado uma camada denominada BO (Objeto de Negócio) Onde foi codificado as regras de negócio.

Palavras-chave: PACIENTE. MVC. UML. TRATAMENTO

ABSTRACT

The work presented here aims to document the software development steps for patient control treatment outside home, which will be used by the State Department of Health - SESAU. The system is called SISPTD, the main function of SISPTD is to control the flow of patients to give early treatment outside household. For the realization of the system analysis were used the main techniques and development tools such as UML (Unified Modeling Language) C # (C #) as the programming language, Microsoft Visual Studio 2013 with Asp.Net MVC framework as IDE (Environment Integrated Development) and the persistence of data we used the Entity framework for documentation and specification of the modeling was used to Enterprise Architect tool. For the database SQL Server was used 2012. The architectural pattern adopted for coding system was the MVC that seeks to divide the responsibilities of coding layers was also used a layer called BO (Business Object) Where was codified rules of business.

Keywords: PATIENT. MVC. UML. TREATMENT

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Caso de Uso Requisição de Passagem	14
Quadro 2 – Caso de Uso Efetuar Login	15
Quadro 3 – Caso de Uso Manter Paciente.....	15
Quadro 4 – Caso de Uso Manter Pericia.....	16
Quadro 5 – Caso de Uso Manter Agendamento	17
Quadro 6 – Caso de Uso Manter Clinica.....	18
Quadro 7 – Caso de Uso Manter Médico	19
Quadro 8 – Caso de Uso Manter Funcionário.....	20
Quadro 9 – Caso de Uso Manter Processo.....	20
Quadro 10 – Atributos da Classe Pessoa	38
Quadro 11 – Atributos da Classe Processo.....	39
Quadro 12 – Atributos da Classe Pericia	39
Quadro 13 – Atributos da Classe Agendamento	40
Quadro 14 – Atributos da Classe Clinica.....	40
Quadro 15 – Atributos da Classe Setor.....	40
Quadro 16 – Atributos da Classe Usuário	41
Quadro 17 – Atributos da Classe Endereço	41
Quadro 18 – Atributos da Classe Cidades	41
Quadro 19 – Atributos da Classe Estados	42
Quadro 20 – Atributos da Classe Especialidade	42
Quadro 21 – Atributos da Classe Requisição.....	42
Quadro 22 – Teste Funcional Manter Paciente	54
Quadro 23 – Planilha de Teste Sucesso Manter Paciente	55
Quadro 24 – Planilha de Teste Insucesso Manter Paciente.....	55
Quadro 25 – Planilha de Teste Funcional Manter Requisição de Passagem.....	56
Quadro 26 – Planilha de Teste sucesso Manter Requisição de Passagem	57
Quadro 27 – Planilha de Teste Insucesso Manter Requisição de Passagem	57

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Diagrama de Caso de Uso	21
Figura 2 - Diagrama de Atores	22
Figura 3 - Diagrama de Caso de Uso – Efetuar Requisição de Passagem	23
Figura 4 - Diagrama de Caso de Uso Efetuar Login.....	24
Figura 5 - Diagrama de Caso de Uso – Manter Paciente	24
Figura 6 - Diagrama de Caso de Uso – Manter Pericia	25
Figura 7 - Diagrama de Caso de Uso - Manter Agendamento	26
Figura 8 - Diagrama de Caso de Uso - Manter Clinica	26
Figura 9 - Diagrama de Caso de Uso – Manter Médico	27
Figura 10 - Diagrama de Caso de Uso - Manter Funcionário	28
Figura 11 - Diagrama de Caso de Uso - Manter Processo.....	28
Figura 12 - Diagrama de Sequência - Efetuar Login	29
Figura 13 - Diagrama de Sequência - Manter Paciente	30
Figura 14 - Diagrama de Sequência – Manter Pericia.....	30
Figura 15 - Diagrama de Sequência – Manter Agendamento	31
Figura 16 - Diagrama de Sequência - Requisição de Viagem.....	32
Figura 17 - Diagrama de Sequência - Manter Clinica.....	33
Figura 18 - Diagrama de Sequência – Manter Medico	33
Figura 19 - Diagrama de Sequência - Manter Funcionário.....	34
Figura 20 - Diagrama de Sequência - Manter Processo	35
Figura 21 - Diagrama Conceitual.....	36
Figura 22 - Diagrama de Classe.....	37
Figura 24 – Tela de Login.....	44
Figura 25 – Tela Lista de Paciente	44
Figura 26 – Tela de Cadastro de Paciente	45
Figura 27 – Tela de Cadastro de Paciente Preenchida Login	45
Figura 28 – Tela de Paciente com mensagem de sucesso	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 ANÁLISE.....	12
2.1 ENTREVISTAS	12
2.2 DESCRIÇÃO DO SISTEMA EXISTENTE.....	12
2.3 OBJETIVOS DO SISTEMA.....	12
2.4 RESUMO EXECUTIVO	13
2.5 REQUISITOS	13
2.5.1 Requisitos funcionais	13
2.5.2 Requisitos não funcionais.....	14
2.5.3 Hardware	14
2.5.4 Software	14
2.5.5 Requisitos de Informação.....	14
3 PROJETO	15
3.1 CASOS DE USO	15
3.1.1 Casos de uso principais	15
3.1.2 Casos de uso secundários	16
3.2 DIAGRAMA UML	23
3.2.1 Diagramas de caso de uso	23
3.2.2 Atores	24
3.2.3 Efetuar Requisição de Passagem	26
3.2.4 Efetuar Login	26
3.2.5 Manter Paciente.....	27
3.2.6 Manter Perícia.....	27
3.2.7 Manter Agendamento.....	28
3.2.8 Manter Clínica.....	29
3.2.9 Manter Médico	29
3.2.10 Manter Funcionário	30
3.2.11 Manter Processo	31
3.2.2 Diagrama de sequência	31
3.2.2.1 Diagrama de sequência caso de uso efetuar Login	31
3.2.2.2 Diagrama de sequência caso de uso manter Paciente	32
3.2.2.3 Diagrama de sequência caso de uso manter Perícia	33
3.2.2.4 Diagrama de sequência caso de uso manter Agendamento	33
3.2.2.5 Diagrama de sequência caso de uso requisição de Viagem	34
3.2.2.6 Diagrama de sequência caso de uso manter Clínica	35
3.2.2.7 Diagrama de sequência caso de uso manter Médico.....	36
3.2.2.8 Diagrama de sequência caso de uso manter Funcionário	37
3.2.2.9 Diagrama de sequência caso de uso manter Processo.....	37
3.2.3 Diagrama Conceitual.....	38
3.2.4 Diagrama de Classe	39
3.2.5 Classe Pessoa	40
3.2.6 Classe Distribuição de Processo.....	41
3.2.7 Classe Perícia	41
3.2.8 Classe Agendamento	42
3.2.9 Classe Clínica	42
3.2.10 Classe Setor.....	42
3.2.11 Classe Usuário	43

3.2.12 Classe Endereço	43
3.2.13 Classe Cidades	43
3.2.14 Classe Estado	44
3.2.15 Classe Especialidade	44
3.2.16 Classe Requisição	44
3.3 BANCO DE DADOS	45
3.3.1 Diagrama Relacional	45
4 IMPLEMENTAÇÃO	46
4.1 CAMADA DE APRESENTAÇÃO	46
4.2 CAMADA DE CODIFICAÇÃO DE CLASSES	49
4.3 TESTE	55
4.3.1 Teste Funcional – Manter Paciente	56
4.3.2 Teste Funcional – Requisição de Passagem	58
5 CONCLUSÃO	60
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICE	62

1 INTRODUÇÃO

O Mecanismo de Tratamento Fora Domicílio, tem como objetivo encaminhar pacientes portadores de doenças não tratáveis no município de origem, sendo de responsabilidade da Gerencia de TFD todo o processo envolvido nesse Mecanismo, como exemplo, emitir uma requisição para a agência de viagem conveniada com Estado.

Após o paciente ter dado entrada com uma documentação necessária para o início do tratamento fora do seu domicílio, a Gerencia de TFD realiza uma pericia nos exames apresentados pelo paciente, só então é realizado o agendamento junto a clinica onde será realizado o tratamento e posteriormente a emissão da requisição de passagens. Para um resultado ainda mais eficaz, à necessidade de gerenciar o processo envolvido nesse mecanismo, com isso o surgimento do SISTPD – Sistema de Controle de Paciente no Tratamento Fora Domicílio.

Com o uso desse Sistema espera-se um processo mais ágil no Mecanismo de TFD, e evitar planilhas e anotações avulsas causando desencontro nas informações.

2 ANÁLISE

De acordo com Xexéo (2007, p. 16) entende-se que a análise é “a tarefa de levantar e descrever os requisitos de um sistema, definindo de que forma deve funcionar para atender as expectativas de todos que nele possuem algum interesse”.

Para Engholm Júnior (2010, p. 83) “procura-se entender o problema a partir da perspectiva do cliente, sem preocupações relacionadas à tecnologia que será utilizada ou ao design do sistema”.

O Sistema SISPTD resultado das necessidades apresentada pelo cliente com uma análise baseada em entrevistas com os interessados no sistema, onde foi possível fazer o levantamento dos requisitos do sistema.

2.1 ENTREVISTAS

As entrevistas servem para nos auxiliar no levantamento de requisitos. Bezerra (2007, p. 20) descreve: “o principal objetivo do levantamento de requisitos é que usuários e desenvolvedores tenham a mesma visão do problema a ser resolvido.”. De acordo Guedes (2011, p. 22) “devem ser realizadas tantas entrevistas quantas forem necessárias para que as necessidades do usuário sejam bem-compreendidas.”.

Para a elaboração do sistema SISPTD foram realizadas algumas entrevistas, a fim de obter informações para o desenvolvimento do software.

2.2 DESCRIÇÃO DO SISTEMA EXISTENTE

O Sistema atual conta com uma base de dados crítica e não confiável e ainda não sendo um sistema multiusuário, e isso tem tornado os processos envolvidos no TFD mais manual do que informatizado, e isso não tem passado confiança para os operadores do TFD que tem realizado inúmeras tarefas de modo arcaico.

2.3 OBJETIVOS DO SISTEMA

O Sistema deverá Controlar o processo de emissão de requisições de viagens dos Pacientes que darão Entrada no tratamento fora domicílio.

2.4 RESUMO EXECUTIVO

O sistema de controle de paciente no tratamento fora domicílio- SISPTD tem como seu objetivo principal controlar o processo que envolve o mecanismo de tratamento fora domicílio, e manter a informação pertinente aos pacientes que estão utilizando esse serviço. Quando o paciente der início ao tratamento será feito seu cadastro no sistema e caso esse mesmo paciente venha utilizar novamente o serviço de TFD o processo será mais rápido, pois o mesmo já terá suas informações no sistema, cada setor.

2.5 REQUISITOS

Sommerville (2007, p. 79) descreve: “os requisitos de um sistema são descrições dos serviços fornecidos pelo sistema e as suas restrições operacionais.”.

Para o SISPTD a Elicitação dos Requisitos foram feitas através de documentos e entrevistas que foram fornecidos pelo setor de TFD.

2.5.1 Requisitos funcionais

Xexéo (2007, p. 44) descreve: “Um requisito funcional representa algo que o sistema deve fazer, ou seja, uma função esperada do sistema que agregue algum valor a seus usuários.”. Sommerville (2007, p. 80) explica que: “Os requisitos funcionais são declarações de serviços que o sistema deve fornecer como o sistema deve reagir as entradas específicas e como o sistema deve se comportar em determinadas situações.”

Os requisitos funcionais identificados no SISPTD são:

- Efetuar Login
- Manter Pessoa
- Manter Médico
- Manter Funcionário
- Manter Processo
- Manter Perícia
- Manter Clínica
- Manter Agendamento
- Requisição de Viagem

2.5.2 Requisitos não funcionais

Para Xexéo (2007, p. 44) “requisitos não funcionais falam da forma como os requisitos funcionais devem ser alcançados.”. Já para Bezerra (2007, p. 21) “Requisitos não funcionais declaram as características de qualidade que o sistema deve possuir e que estão relacionadas às suas funcionalidades.”.

Os requisitos não funcionais do SISPTD estão especificados abaixo:

2.5.3 Hardware

Impressoras laser com placa de rede para impressão de ficha de atendimento e requisição de Passagens.

Para a instalação do servidor Web no local será necessário um computador com no mínimo 8GB de RAM, Processador I5 ou superior.

Para a instalação do servidor de Banco de Dados no local será necessário um computador com no mínimo 8GB de RAM, Processador I5 ou superior.

2.5.4 Software

Windows Server 2012 ou superior para servir como servidor de aplicação;
Windows Server 2012 com SQL Server 2012 ou superior para servir como servidor de Banco de Dados;

2.5.5 Requisitos de Informação

Para Xexéo (2007, p.44) “Requisitos de Informação devem representa a informação que o cliente deseja obter do sistema”, os requisitos de informação do SISPTD procura atender no controle de requisições emitidas para pacientes que precisam realizar procedimentos médicos fora de sua Unidade Federativa.

3 PROJETO

Para Bezerra (2007, p. 25) “Na fase projeto é que se determina como o sistema funcionará para atender aos requisitos, de acordo com os recursos tecnológicos existentes”. Ainda para Bezerra é na fase de projeto que deve ser considerado os aspectos físicos e dependentes de implementação. No projeto do Sistema de Controle de Paciente no Tratamento Fora Domicilio (SISPTD), foram feitas visitas in-loco, entrevistas com os envolvidos da gerencia de Tratamento fora Domicilio, também foram analisado documentos do processo de tratamento fora domicilio para então ser elaborado o projeto do sistema.

3.1 CASOS DE USO

Para Guedes (2011, p. 52) “O diagrama de caso de uso procura, por meio de uma linguagem simples, possibilitar a compreensão do comportamento externo do sistema”, já Bezerra (2007, p. 46) explica que: “caso de uso é a especificação de uma sequência de interações entre um sistema e os agentes externos que utilizam esse sistema”. Os casos de uso do SISPTD foram elaborados conforme os requisitos levantados nas entrevistas e estão descrito abaixo.

3.1.1 Casos de uso principais

Caso de uso principal ou primário é considerado o mais importante, por que tem a finalidade representar o fluxo principal da empresa que está sendo automatizada. De acordo com Guedes (2011, p. 54) “Um caso de uso é considerado principal, conhecido também como caso de uso primário quando se refere a um processo importante, que enfoca um dos requisitos funcionais do software”. Já para Bezerra (2007, p. 61) “Casos de uso primários são aqueles que representam os objetivos dos atores”.

Quadro 1 – Caso de uso Requisição de Passagem

Nome	Requisição de Passagem	N-01
Sumário	Descreve as interações para emissão de requisição de viagem	
Ator primário: Funcionário Ator secundário: Gerente Pré-Condição: <ul style="list-style-type: none">a. estar devidamente logado no sistemab. Paciente deve estar devidamente agendado Pós-Condição: Uma requisição é registrada no sistema		
Fluxo Principal		
<ul style="list-style-type: none">1. O Ator seleciona a opção requisição;2. O sistema exibe o formulário para o preenchimento das informações da requisição;3. O Ator informa o CPF do Paciente para realizar uma busca;4. O Sistema retorna as informações do Paciente do CPF que foi informado;5. O Ator Seleciona a opção adicionar acompanhante;6. O Sistema exibe a tela de adição de acompanhante;7. O Ator informa o CPF do Acompanhante8. O Sistema retorna as informações do Acompanhante;9. O Ator Seleciona o botão adicionar10. O Sistema Adiciona o Acompanhante na Lista de Acompanhantes da requisição;11. O Ator Seleciona a opção Gravar;12. O Sistema valida os campos obrigatórios;13. O Sistema retorna uma mensagem de sucesso.13. O Caso de Uso é finalizado.		
Fluxo Alternativo		
<ul style="list-style-type: none">1. O Sistema informa através de mensagem que o paciente não possui agendamento;2. O Sistema exibe a opções para o Ator manter o Agendamento do Paciente;3. O Caso de Uso é finalizado.		
Fluxo de Exceção		
<ul style="list-style-type: none">[Passo 12] Validação dos campos obrigatórios;12. O Sistema Valida que campos obrigatórios não foram preenchidos;12.1 O Sistema emite uma mensagem informando sobre os campos obrigatórios e não efetua o cadastro da requisição.		

Fonte: O Autor.

3.1.2 Casos de uso secundários

Para Guedes (2011, p. 54) “Caso de uso secundário se refere a um processo periférico”, porém não menos importante do que o caso de uso principal, Bezerra (2007, p. 63) afirma que: “o caso de uso secundário é aquele que não traz benefício direto para os atores, mas que é necessário para o funcionamento do sistema.”. No SISPTD foram identificados os casos de uso secundário listados abaixo.

Quadro 2 – Caso de uso Efetuar Login

Nome	Efetuar Login	N-02
Sumário	O Ator deverá Informar seu login e senha que foi previamente cadastrado pelo Gerente.	
Ator primário: Funcionário Ator secundário: Gerente Pré-Condição: a. Ator deve informar um nome de login e uma senha. Pós-Condição: O Ator devidamente autenticado no sistema.		
Fluxo Principal		
1. O Sistema apresenta um formulário contendo os campos login e senha; 2. O Ator informa seu login e senha e seleciona o botão entrar; 3. O Sistema Valida as informações dos campos do formulário; 4. O Sistema apresenta sua tela principal; 5. O Caso de Uso é finalizado;		
Fluxo Alternativo		
1. O Sistema informa através de mensagem, login ou senha inválida. 2. O Sistema exibe a opções para o Ator recuperar senha; 3. O Ator seleciona a opção para recuperar senha; 4. O Sistema exibe o formulário com as informações necessárias para recuperar a senha; 5. O Ator preenche as informações solicitadas no formulário e efetua o registro; 6. O Sistema Valida as informações do formulário e retorna a mensagem “Sucesso!”; 7. O Caso de Uso é finalizado.		
Fluxo de Exceção		
[Passo 3] Validação das Informações; 3. O Sistema verifica se o Login e a senha informada correspondem aos mesmos que foram cadastrados;		

Fonte: O Autor.

Quadro 3 – Caso de uso Manter Paciente

Quadro 3 – Caso de uso Manter Paciente		
Nome	Manter Paciente	N-03
Sumário	Neste caso de uso o Ator irá Manter as Informações de um paciente no sistema.	
Ator primário: Funcionário Ator secundário: Gerente Pré-Condição: a. O Ator deve estar devidamente autenticado no sistema, e ter permissão para executar o caso de uso manter Paciente. Pós-Condição: O Paciente será mantida no sistema.		
Fluxo Principal		
1. O Ator seleciona a opção de cadastrar paciente;		

2. O Sistema exibe o formulário com as informações para ser mantido um paciente no sistema 3. O Ator preenche as informações solicitadas no formulário e efetua o registro; 4. O Sistema valida os campos obrigatórios do formulário; 5. O Sistema retorna uma mensagem de “Registrado com Sucesso!”; 6. O Caso de Uso é finalizado.
Fluxo Alternativo
1. O sistema indica e retorna através de mensagem que existem campos inválidos; 2. O Ator insere ou altera as informações dos campos errados que foram indicados pelo sistema e efetua o registro. 3. O Sistema valida os campos dos formulários e retorna uma mensagem “Registrado com sucesso!”; 4. O Caso de Uso é finalizado.
Fluxo de Exceção
Continua
[Passo 4] Validação dos campos obrigatórios; 4. O Sistema Valida que campos obrigatórios não foram preenchidos; 4.1. Verifica se o CPF informado é valido; 4.2. Verifica se pelo menos um dos campos foi preenchido 4.3. Verifica se o campo cartão SUS está devidamente preenchido. 4.4. Verifica se já não existe o CPF informado cadastrado. 4.5. O Sistema emite uma mensagem informando sobre os campos obrigatórios e não efetua o cadastro do paciente.

Fonte: O Autor.

Quadro 4 – Caso de uso Manter Perícia

Quadro 4 – Caso de uso Manter Perícia		
Nome	Manter perícia	N-04
Sumário	Neste caso de uso o Ator irá Manter a Informações referentes a perícia realizada no processo do paciente.	
Ator primário: Médico Ator secundário: Gerente Pré-Condição: a. O Ator deve estar devidamente autenticado no sistema, e ter permissão para executar o caso de uso manter perícia. Pós-Condição: Será mantido as informações da perícia do Paciente.		
Fluxo Principal		
1. O Ator seleciona no menu a opção de cadastrar perícia; 2. O Sistema exibe o formulário com as informações para ser mantido a perícia no sistema 3. O Ator preenche as informações solicitadas no formulário e efetua o registro;		

4. O Sistema valida os campos obrigatórios do formulário; 5. O Sistema retorna uma mensagem de “Registrado com Sucesso! ”; 6. O Caso de Uso é finalizado.
Fluxo Alternativo
Fluxo de Exceção
Continua
[Passo 4] Validação dos campos obrigatórios; 4. O Sistema Valida que campos obrigatórios não foram preenchidos; 4.1. Verifica se o CPF e nome do paciente informado é válido; 4.2. Verifica se os campos com os dados do médico foram preenchidos 4.3. Verifica se o campo cartão SUS está devidamente preenchido. 4.5. O Sistema emite uma mensagem informando sobre os campos obrigatórios e não efetua o cadastro da perícia.

Fonte: O autor.

Quadro 5 – Caso de uso Manter Agendamento

Quadro 5 – Caso de uso Manter Agendamento		
Nome	Manter Agendamento	N-05
Sumário	Este caso de uso tem como objetivo manter os agendamentos dos pacientes que irão usar o serviço de Tratamento Fora Domiciliar.	
Ator primário: Funcionário Ator secundário: Gerente Pré-Condição: a. O Ator deve estar devidamente autenticado no sistema, e ter permissão para executar o caso de uso manter agendamento. Pós-Condição: Será mantido as informações do agendamento do Paciente.		
Fluxo Principal		
1. O Ator seleciona o menu agendamento e seleciona o botão novo agendamento; 2. O Sistema exibe o formulário com as informações para ser mantido o agendamento no sistema; 3. O Ator preenche as informações solicitadas no formulário e efetua o registro; 4. O Sistema valida os campos obrigatórios do formulário; 5. O Sistema retorna uma mensagem de “Registrado com Sucesso! ”; 6. O Caso de Uso é finalizado.		
Fluxo Alternativo		
Fluxo de Exceção		
Continua		

[Passo 4] Validação dos campos obrigatórios;
 4. O Sistema Valida que campos obrigatórios não foram preenchidos;
 4.1. Verifica se a data fornecida é uma data valida;
 4.2. Verifica se os campos com os dados do paciente foram preenchidos
 4.3. O Sistema exibe uma mensagem informando sobre os campos obrigatórios e não efetua o cadastro da perícia.

Fonte: O autor.

Quadro 6 – Caso de uso Manter Clínica

Nome	Manter Clínica	N-06
Sumário	Este caso de uso tem como objetivo manter Informações sobre as clinicas e hospitais onde os pacientes irão usar o serviço de Tratamento Fora Domiciliar.	
Ator primário: Funcionário Ator secundário: Gerente Pré-Condição: a. O Ator deve estar devidamente autenticado no sistema, e ter permissão para executar o caso de uso manter clínica. Pós-Condição: Será mantido as informações da clínica no sistema.		
Fluxo Principal		
1. O Ator seleciona o menu clínica/hospital e seleciona o botão cadastrar; 2. O Sistema exibe o formulário com as informações para ser mantido a clínica no sistema; 3. O Ator preenche as informações solicitadas no formulário e efetua o registro; 4. O Sistema valida os campos obrigatórios do formulário; 5. O Sistema retorna uma mensagem de “Registrado com Sucesso! ”; 6. O Caso de Uso é finalizado.		
Fluxo Alternativo		
Fluxo de Exceção		
[Passo 4] Validação dos campos obrigatórios; 4. O Sistema Valida que campos obrigatórios não foram preenchidos; 4.1. Verifica se o campo cidade foi preenchido corretamente; 4.2. Verifica se o campo telefone está preenchido corretamente; 4.3. O Sistema exibe uma mensagem informando sobre os campos obrigatórios e não efetua o cadastro da perícia.		

Fonte: O autor.

Quadro 7 – Caso de uso Manter Médico

Nome	Manter Médico	N-07
Sumário	Este caso de uso tem por finalidade manter informações dos médicos que prestam serviço para Gerencia de Tratamento Fora Domiciliar.	
Ator primário: Gerente Ator secundário: Pré-Condição: a. O Ator deve estar devidamente autenticado no sistema, e ter permissão para executar o caso de uso manter Médico. Pós-Condição: Será mantido as informações da clínica no sistema.		
Fluxo Principal		
1. O Ator seleciona o menu medico e seleciona o botão cadastrar; 2. O Sistema exibe o formulário com as informações para ser mantido o médico no sistema; 3. O Ator preenche as informações solicitadas no formulário e efetua o registro; 4. O Sistema valida os campos obrigatórios do formulário; 5. O Sistema retorna uma mensagem de “Registrado com Sucesso! ”; 6. O Caso de Uso é finalizado.		
Fluxo Alternativo		
Fluxo de Exceção		
[Passo 4] Validação dos campos obrigatórios; 4. O Sistema Valida que campos obrigatórios não foram preenchidos; 4.1. Verifica se o CPF informado é valido; 4.2. Verifica se um dos campos telefone está preenchido corretamente. 4.3. Verifica se o campo cartão SUS está devidamente preenchido. 4.4. Verifica se já não existe o CPF informado cadastrado. 4.5. Verifica se o campo crm está preenchido corretamente. 4.6. O Sistema emite uma mensagem informando sobre os campos obrigatórios e não efetua o cadastro do paciente.		

Fonte: O autor.

Quadro 8 – Caso de uso Manter Funcionário

Quadro 8 – Caso de uso Manter Funcionário		
Nome	Manter Funcionário	N-08
Sumário	Este caso de uso tem por finalidade manter informações dos os funcionários que prestam serviço para Gerencia de Tratamento Fora Domiciliar.	
Ator primário: Gerente Ator secundário: Pré-Condição: a. O Ator deve estar devidamente autenticado no sistema, e ter permissão para executar o caso de uso manter Funcionário. Pós-Condição: Serão mantido as informações do funcionário no sistema.		
Fluxo Principal		
1. O Ator seleciona a opção no menu Funcionário e seleciona o botão “Novo”; 2. O Sistema exibe o formulário com as informações para ser mantido o Funcionário no sistema; 3. O Ator preenche as informações solicitadas no formulário e efetua o registro; 4. O Sistema valida os campos obrigatórios do formulário; 5. O Sistema retorna uma mensagem de “Cadastro Realizado com Sucesso!”; 6. O Caso de Uso é finalizado.		
Fluxo Alternativo		
Fluxo de Exceção		
[Passo 4] Validação dos campos obrigatórios; 4. O Sistema Valida que campos obrigatórios não foram preenchidos; 4.1. Verifica se o CPF informado é valido; 4.2. Verifica se um dos campos telefone está preenchido corretamente. 4.3. Verifica se o campo cartão SUS está devidamente preenchido. 4.4. Verifica se já não existe o CPF informado cadastrado. 4.5. O Sistema emite uma mensagem informando sobre os campos obrigatórios e não efetua o cadastro do paciente.		

Fonte: O autor.

Quadro 9 – Caso de uso Manter Processo

Quadro 9 – Caso de uso Manter Processo		
Nome	Manter Processo	N-09
Sumário	Este caso de uso tem como objetivo manter os agendamentos dos pacientes que irão usar o serviço de Tratamento Fora Domiciliar.	
Ator primário: Funcionário Ator secundário: Gerente Pré-Condição: <ul style="list-style-type: none">a. O Ator deve estar devidamente autenticado no sistema, e ter permissão para executar o caso de uso manter agendamento.		

Pós-Condição: Será mantido as informações do processo do Paciente.
Fluxo Principal
1. O Ator seleciona o menu processo e seleciona o botão novo ; 2. O Sistema exibe o formulário com as informações para ser mantido o processo no sistema; 3. O Ator preenche as informações solicitadas no formulário e efetua o registro; 4. O Sistema valida os campos obrigatórios do formulário; 5. O Sistema retorna uma mensagem de “Registrado com Sucesso! ”; 6. O Caso de Uso é finalizado.
Fluxo Alternativo
Fluxo de Exceção
[Passo 4] Validação dos campos obrigatórios; 4. O Sistema Valida que campos obrigatórios não foram preenchidos; 4.1. Verifica se os campos com os dados do paciente foram preenchidos 4.2. O Sistema exibe uma mensagem informando sobre os campos obrigatórios e não efetua o cadastro da perícia.

Fonte: O autor.

3.2 DIAGRAMA UML

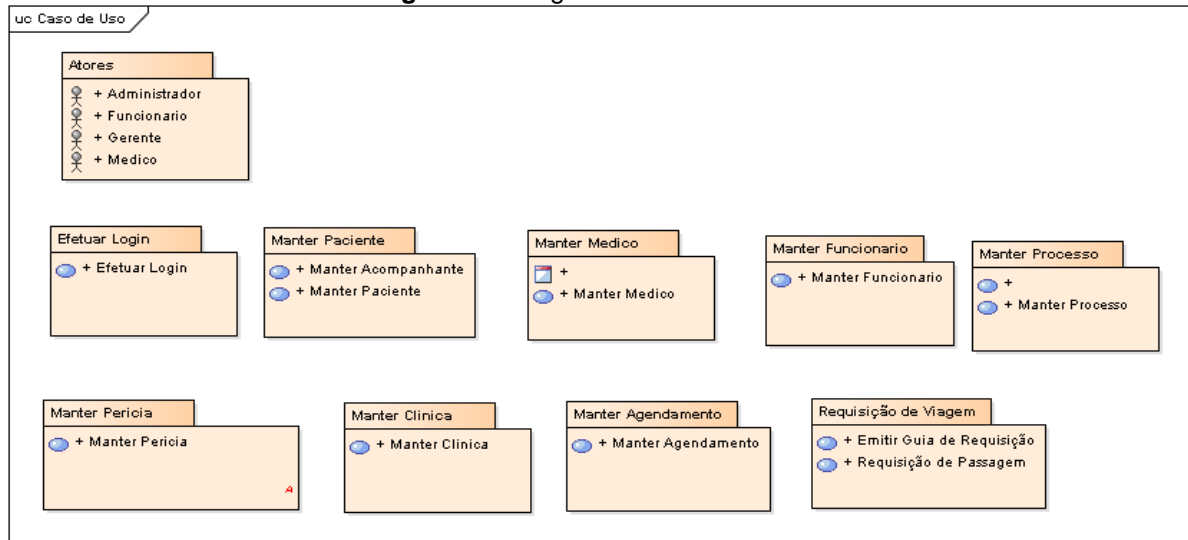
Para Guedes (2011, p.19) “A UML é uma linguagem visual utilizada para modelar softwares baseados no paradigma de orientação a objetos.” Para um entendimento claro do software desenvolvido o SISPTD, foi utilizado em sua modelagem alguns dos diagramas da UML. Segundo (Bezerra 2007, p.14) “Pode-se fazer uma analogia da UML com uma caixa de ferramenta. Um construtor usa sua caixa de ferramentas para realizar suas tarefas.”.

3.2.1 Diagramas de caso de uso

Para Bezerra (2007, p. 45) “Um Caso de uso é a especificação de uma sequência de interações entre um sistema e os agentes externos que utilizam esse sistema.”. Já para Guedes (2011, p. 52) “Esse diagrama tem por objetivo apresentar uma visão externa geral das funcionalidades que o sistema deverá oferecer aos

usuários, sem se preocupar com a questão de como tais funcionalidades serão implementadas.”.

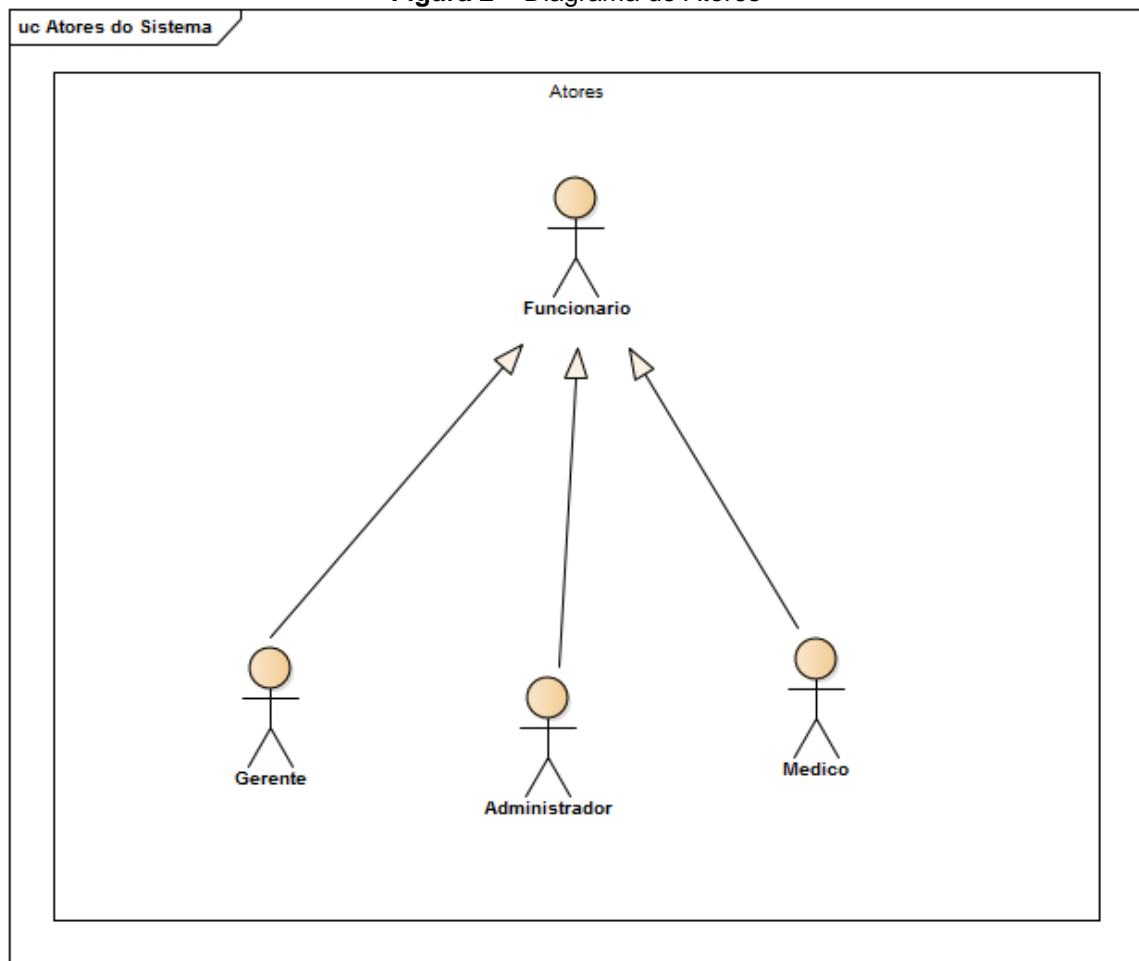
Figura 1 – Diagrama de Caso de Uso



Fonte: O autor

3.2.2 Atores

Abaixo a figura 2 mostra o diagrama de atores que representa todos os atores responsáveis pela interação com o sistema.

Figura 2 – Diagrama de Atores

Fonte: O autor

Administrador:

Ator responsável por pela administração de funções de acesso ao sistema.

Funcionário:

Esse Ator é responsável por manter os pacientes no sistema.

Gerente:

Ator Responsável por manter os Usuários do Sistema.

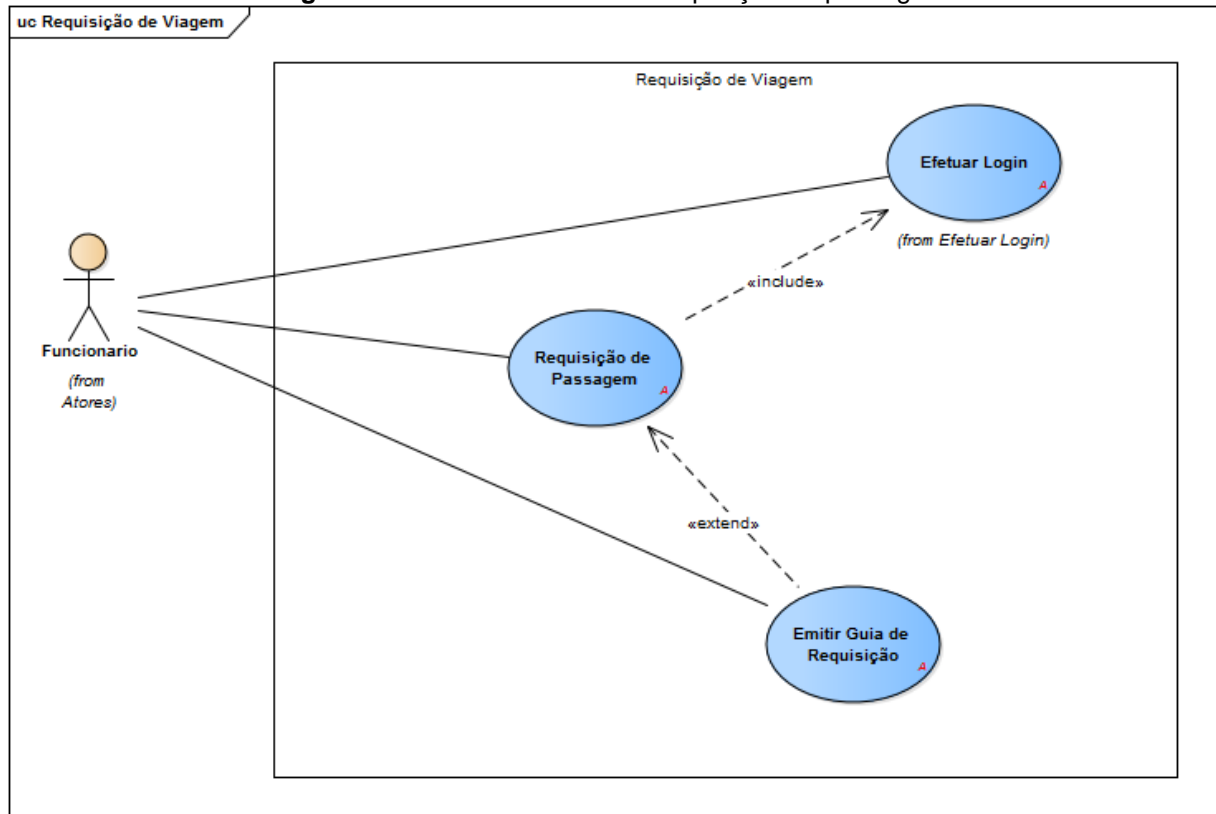
Medico:

Ator responsável pelas pericias dos pacientes.

3.2.3 Efetuar Requisição de Passagem

A figura 3 mostra o diagrama de caso de uso efetuar requisição de passagem, que ilustra o ator funcionário emitindo a requisição de passagem no sistema.

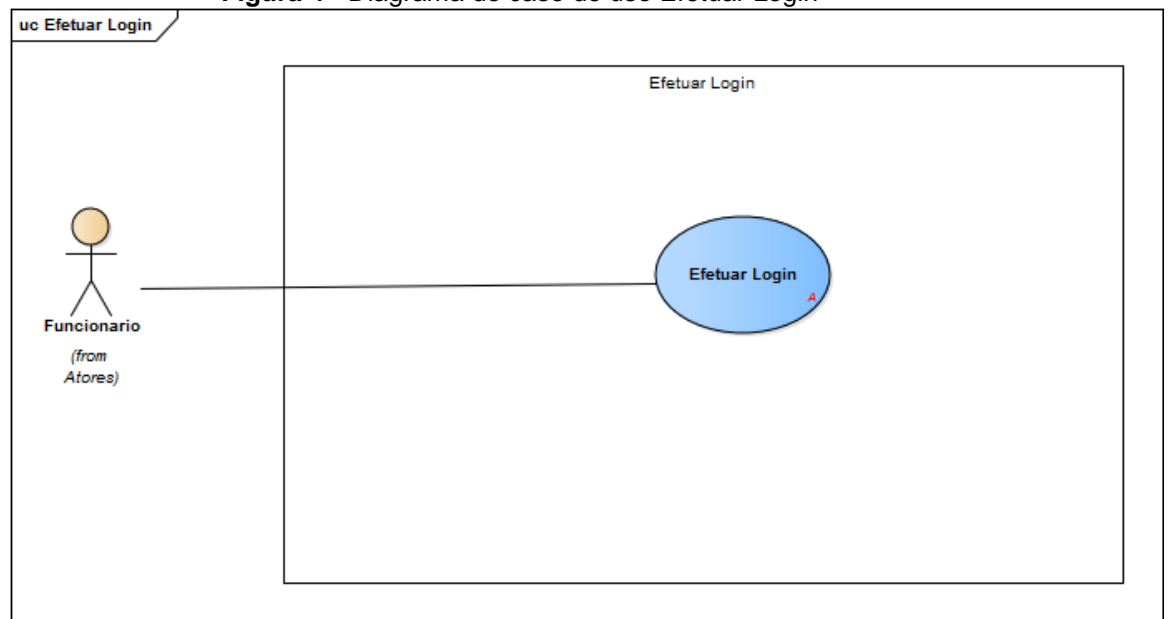
Figura 3 - Caso de Uso Efetuar requisição de passagem



Fonte: O autor

3.2.4 Efetuar Login

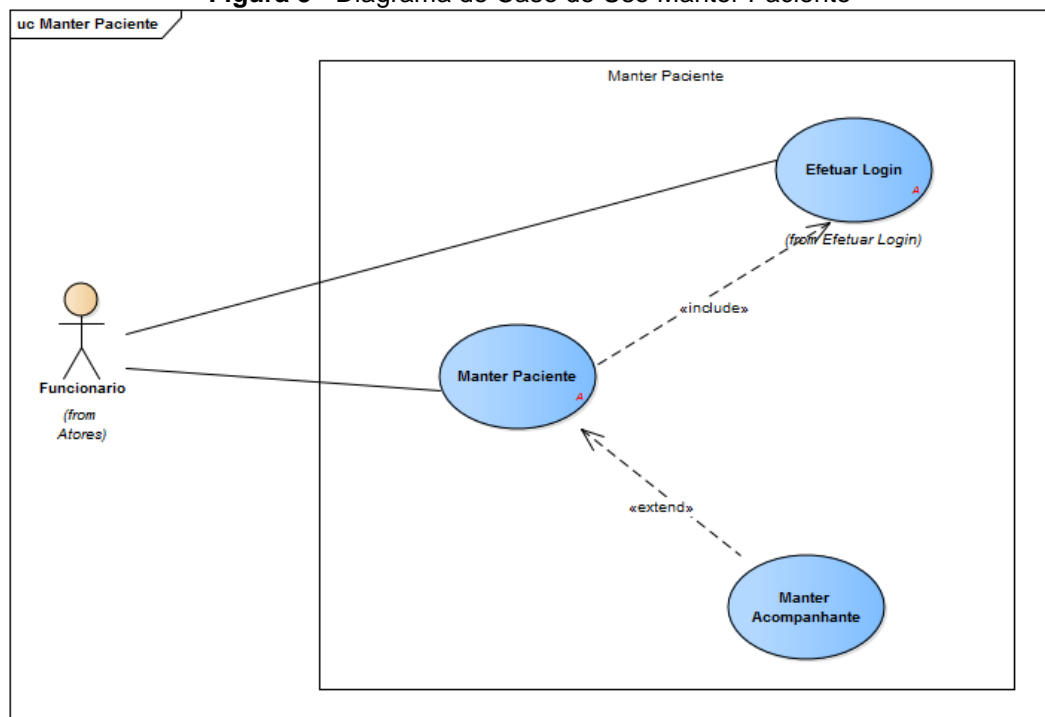
A figura4 mostra o diagrama de caso de uso efetuar Login, que ilustra o ator funcionário autenticando-se no sistema.

Figura 4 - Diagrama de caso de uso Efetuar Login

Fonte: O autor

3.2.5 Manter Paciente

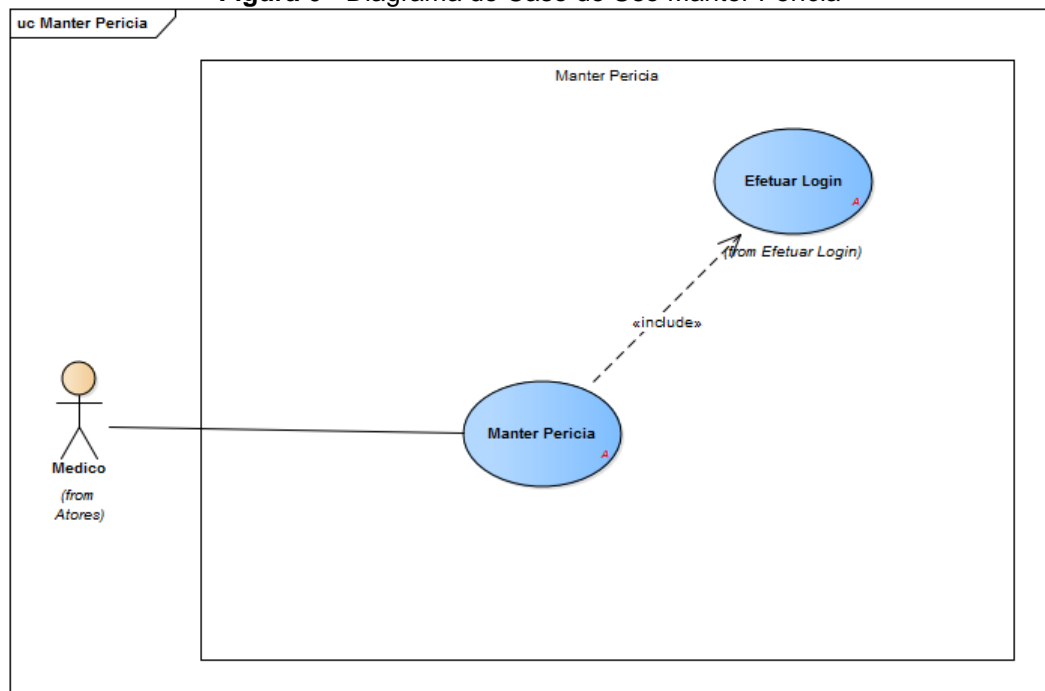
Diagrama de caso de uso manter paciente mostrado na figura5, ilustra o procedimento para manter um paciente no sistema.

Figura 5 - Diagrama de Caso de Uso Manter Paciente

Fonte: O ator

3.2.6 Manter Pericia

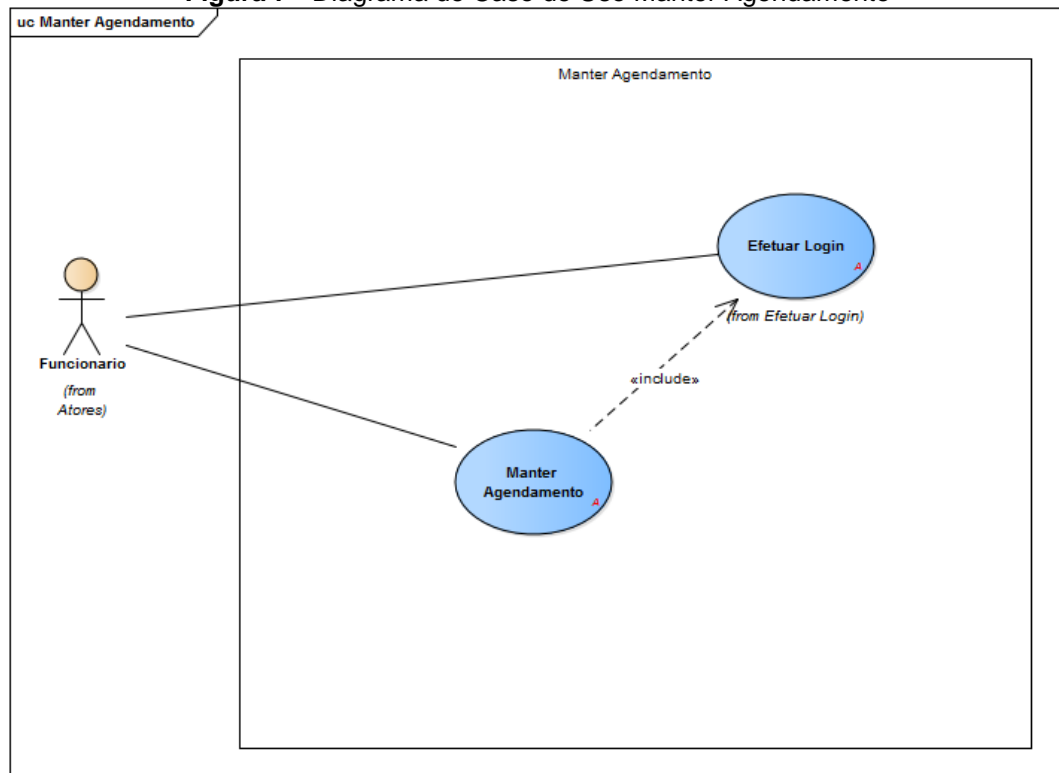
Este diagrama de caso de uso ilustrado na figura 6, tem por finalidade manter as informações obtidas pela perícia feita pelos médicos do GTFD.

Figura 6 - Diagrama de Caso de Uso Manter Perícia

Fonte: O autor

3.2.7 Manter Agendamento

Este diagrama de caso de uso tem como objetivo manter os agendamentos dos pacientes que irão usar o serviço de Tratamento Fora Domiciliar.

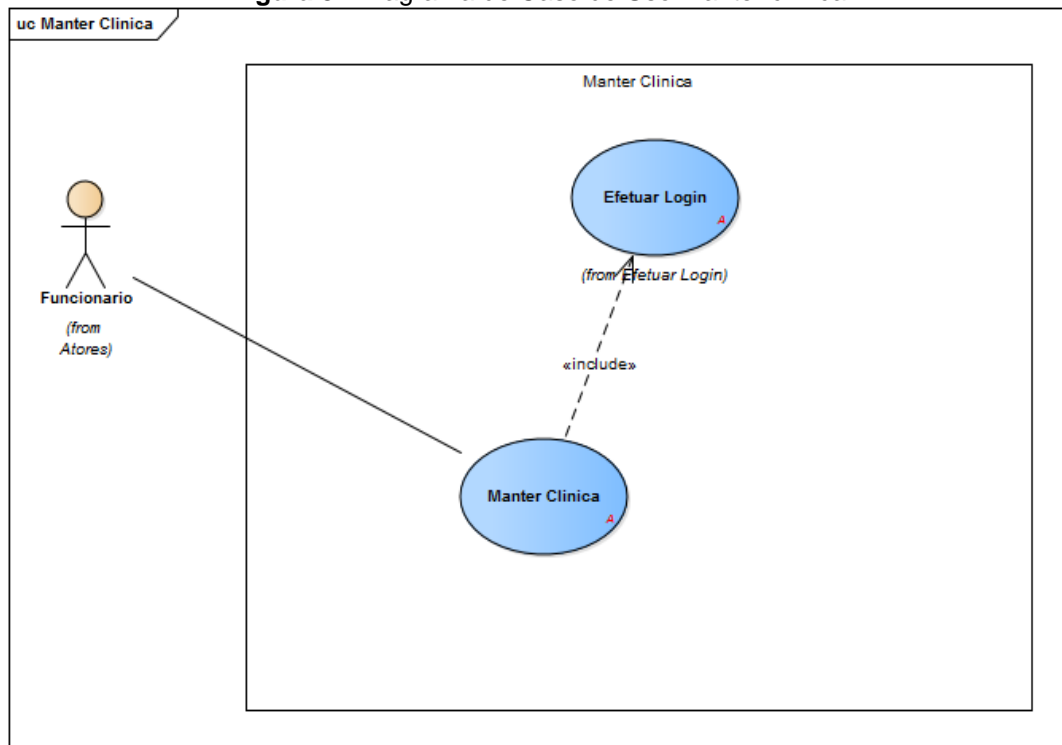
Figura 7 - Diagrama de Caso de Uso Manter Agendamento

Fonte: O autor

3.2.8 Manter Clínica

O diagrama de caso de uso demonstrado na figura 8 tem como objetivo ilustrar como é mantido as clinicas no sistema.

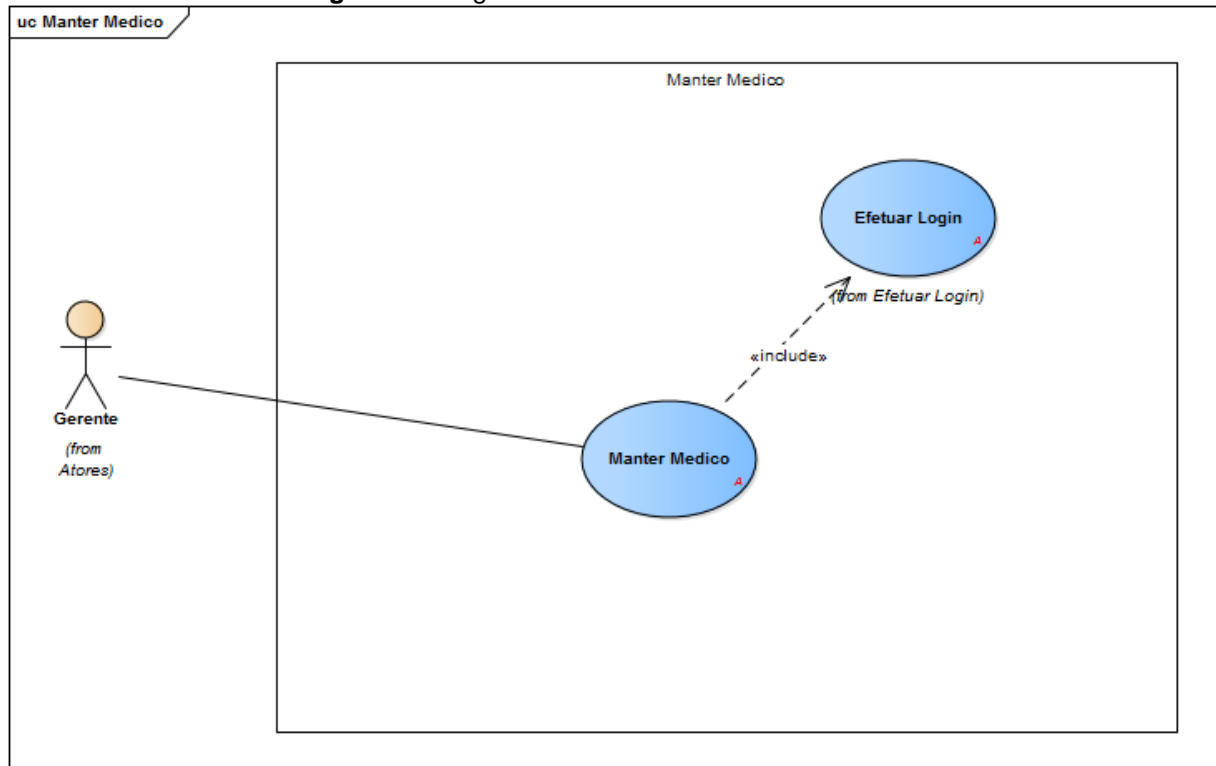
Figura 8 - Diagrama de Caso de Uso manter clínica



Fonte: O autor.

3.2.9 Manter Médico

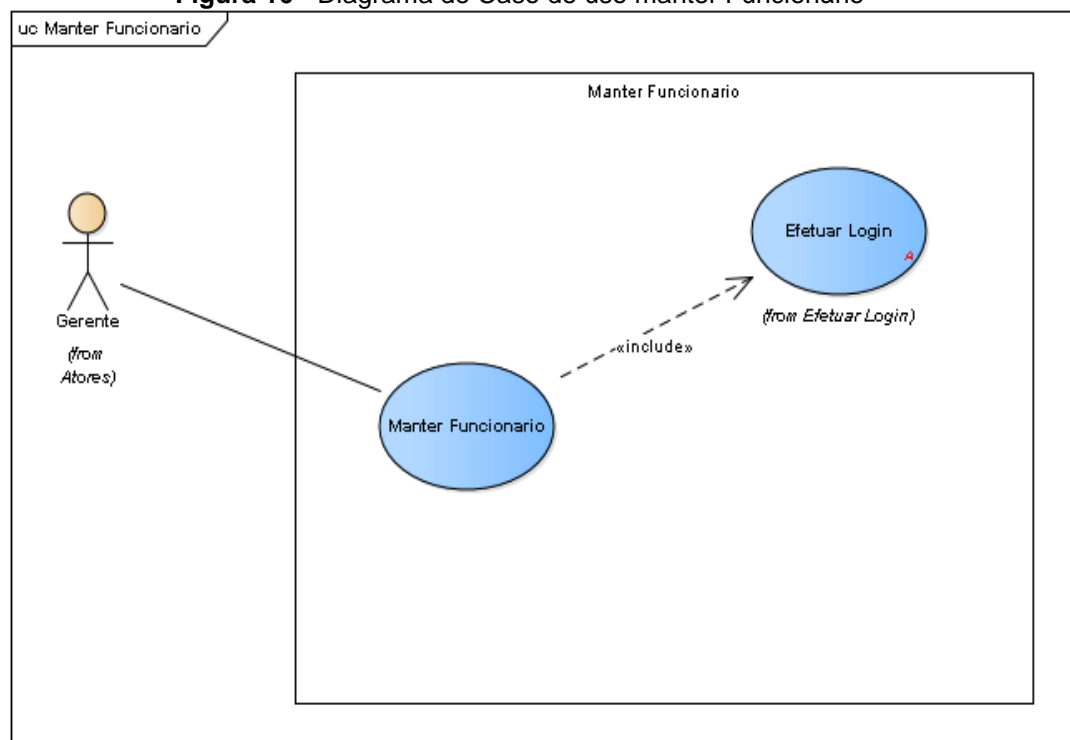
O diagrama de caso de uso manter médico ilustrado na figura 9 descreve o processo para manter as informações do médico no sistema.

Figura 9 - Diagrama de caso de uso manter Médico

Fonte: O autor.

3.2.10 Manter Funcionário

O diagrama de caso de uso manter funcionário ilustrado na figura 10 descreve o processo para manter as informações do funcionário no sistema.

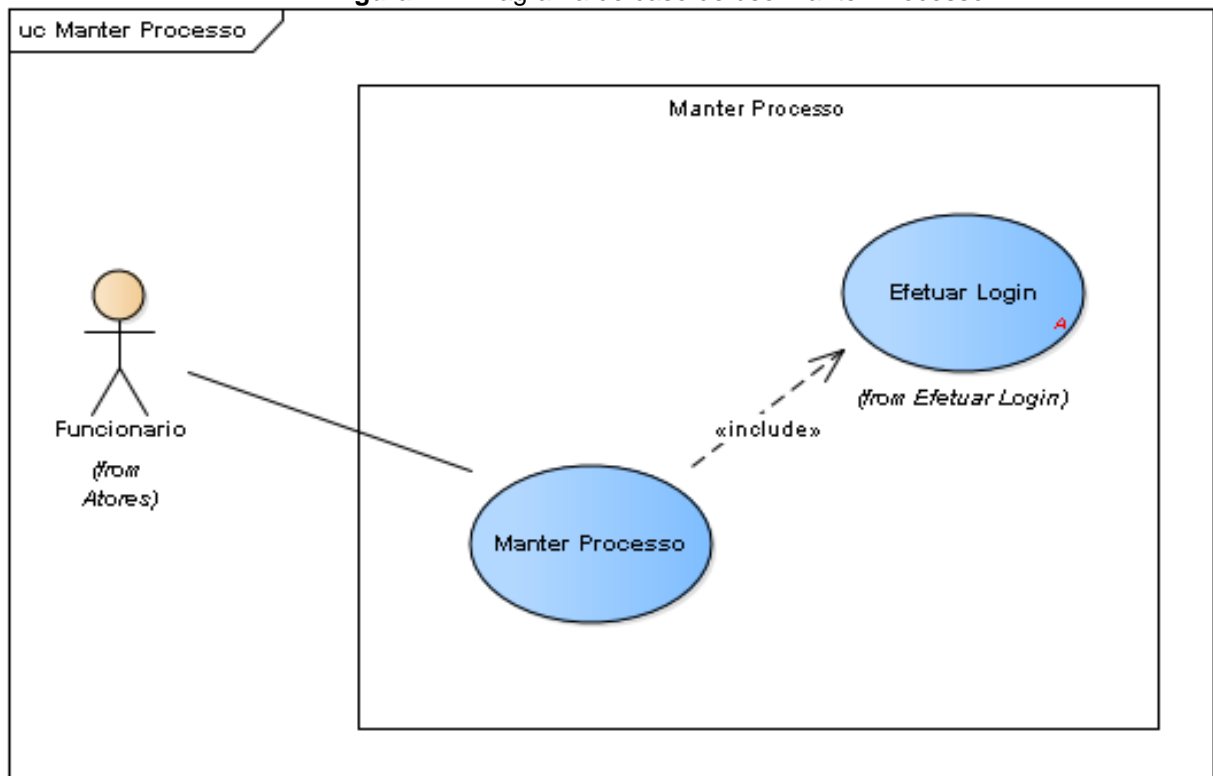
Figura 10 - Diagrama de Caso de uso manter Funcionário

Fonte: O autor.

3.2.11 Manter Processo

O diagrama de caso de uso manter processo ilustrado na figura 11 descreve o procedimento para manter as informações do processo do Paciente no sistema.

Figura 11 - Diagrama de caso de uso manter Processo



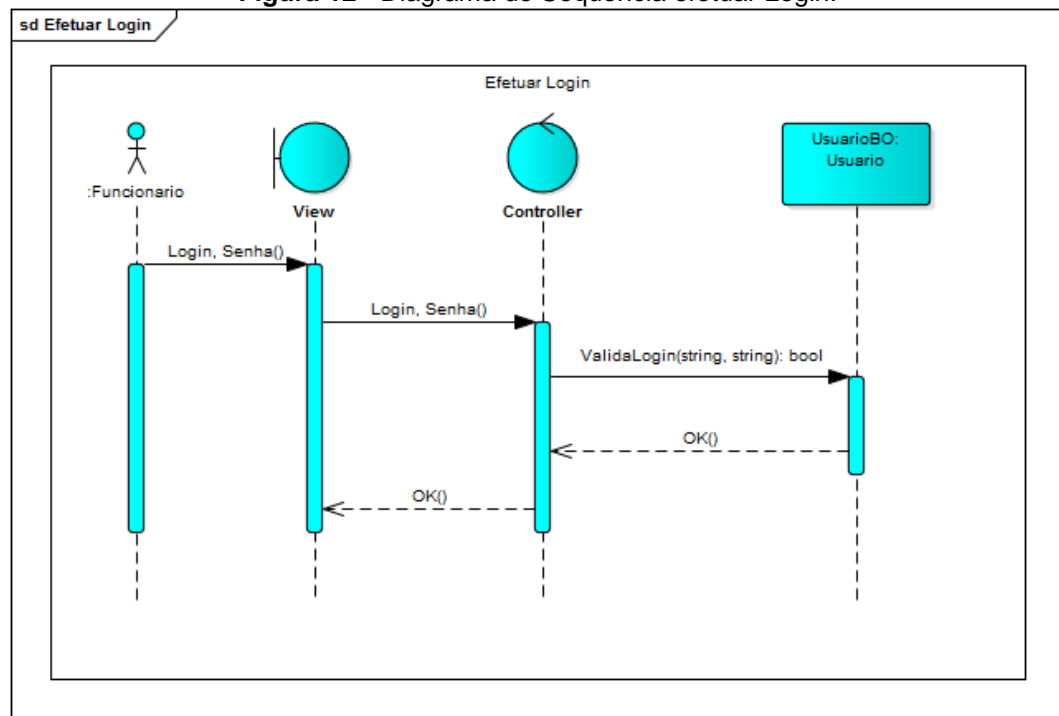
Fonte: O autor.

3.2.2 Diagrama de sequência

Segundo Guedes (2009, p.192) “Esse é um diagrama comportamental da UML que procura determinar a sequência de eventos que ocorre em determinada parte do software, identificando quais mensagens devem ser disparadas entre os elementos envolvidos e em que ordem.”.

3.2.2.1 Diagrama de sequência caso de uso efetuar Login

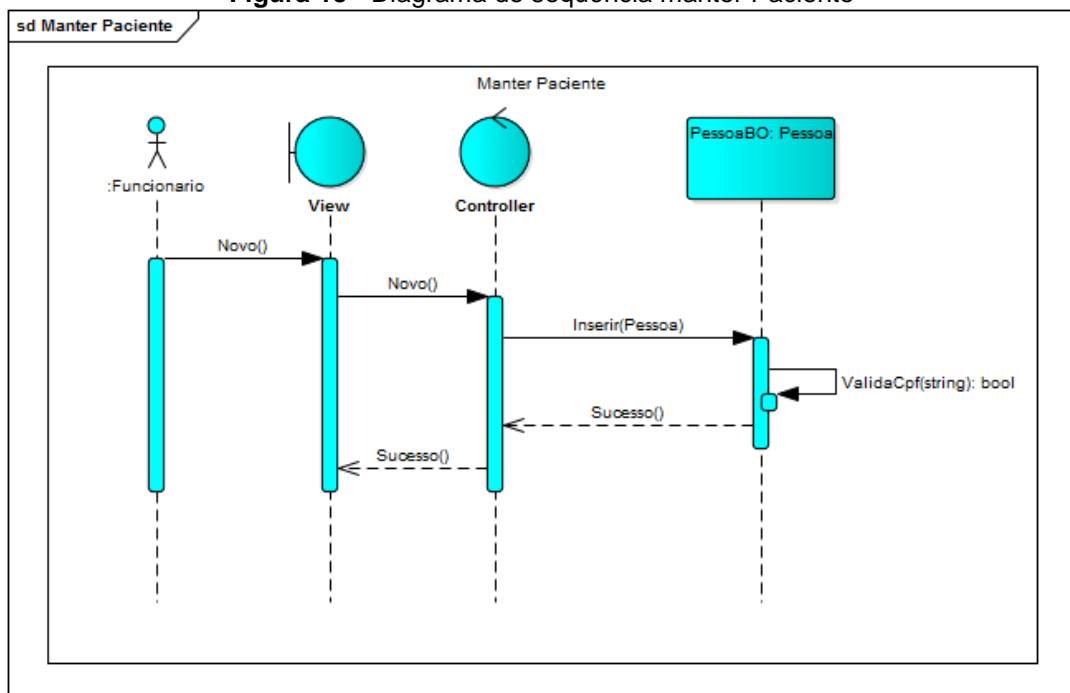
A figura 12 exibe o diagrama de sequência efetuar Login, onde somente os funcionários que teve um cadastro prévio pode ter acesso ao sistema.

Figura 12 - Diagrama de Sequencia efetuar Login.

Fonte: O autor.

3.2.2.2 Diagrama de sequência caso de uso manter Paciente

A figura13 mostra o diagrama de sequência, onde exibe o fluxo de interação do usuário funcionário com o sistema, onde estar sendo mantido um paciente no sistema.

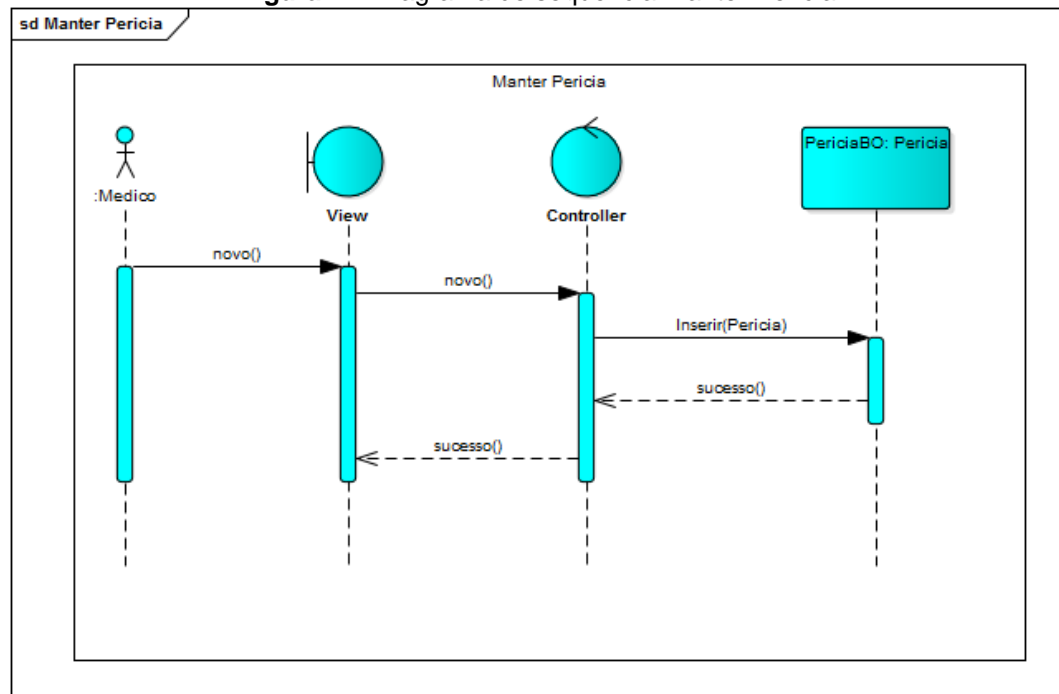
Figura 13 - Diagrama de sequência manter Paciente

Fonte: O autor.

3.2.2.3 Diagrama de sequência caso de uso manter Perícia

A figura14 exibe o diagrama de sequência manter perícia onde deve ser mantido as informações das perícias realizadas nos pacientes.

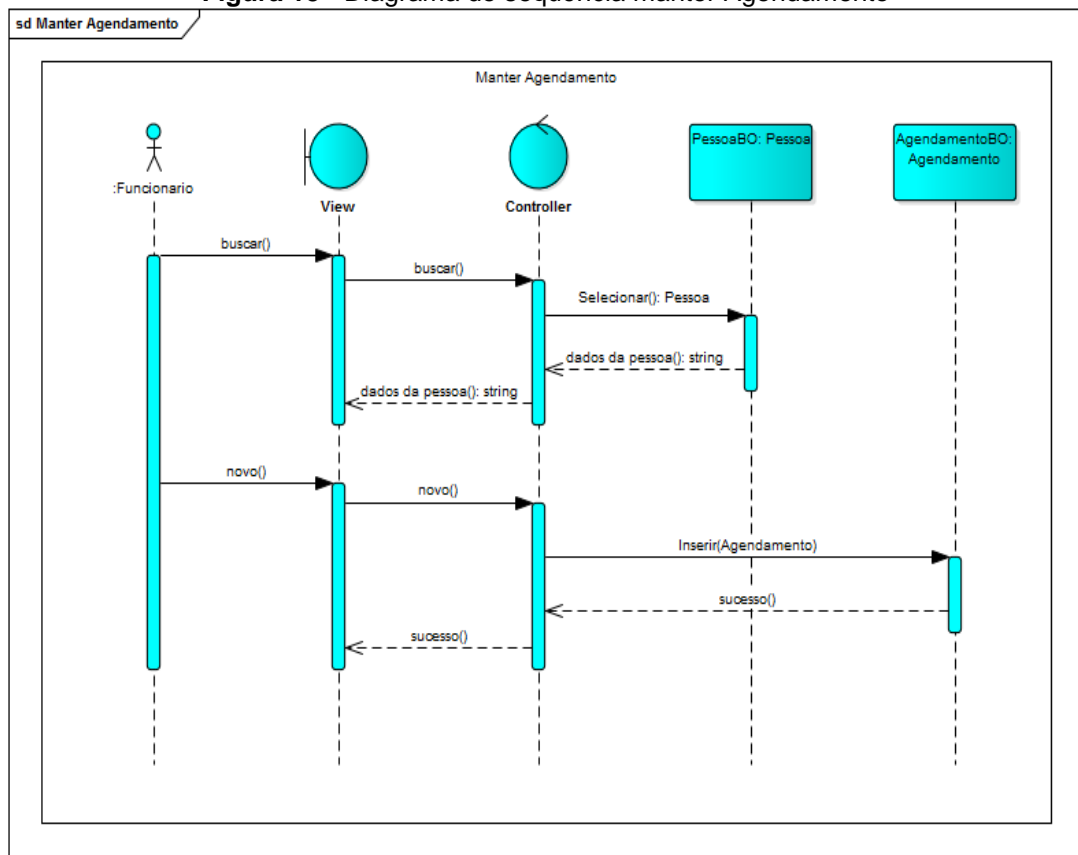
Figura 14- Diagrama de sequência manter Perícia



Fonte: O autor.

3.2.2.4 Diagrama de sequência caso de uso manter Agendamento

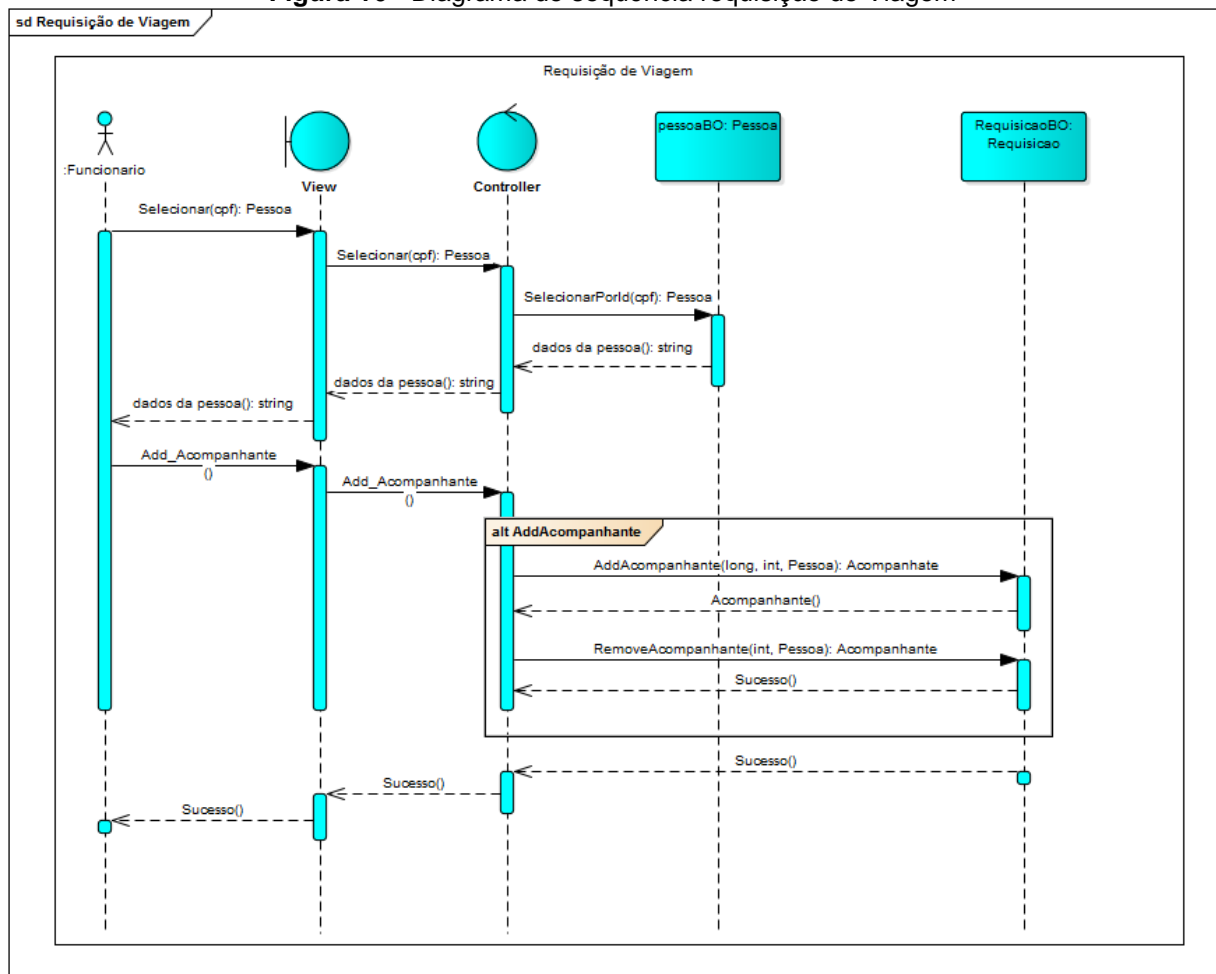
A figura15 demonstra através do diagrama de sequência manter agendamento uma interação do usuário funcionário com o sistema onde está sendo mantidas as informações do agendamento do paciente.

Figura 15 - Diagrama de sequência manter Agendamento

Fonte: O autor.

3.2.2.5 Diagrama de sequência caso de uso requisição de Viagem

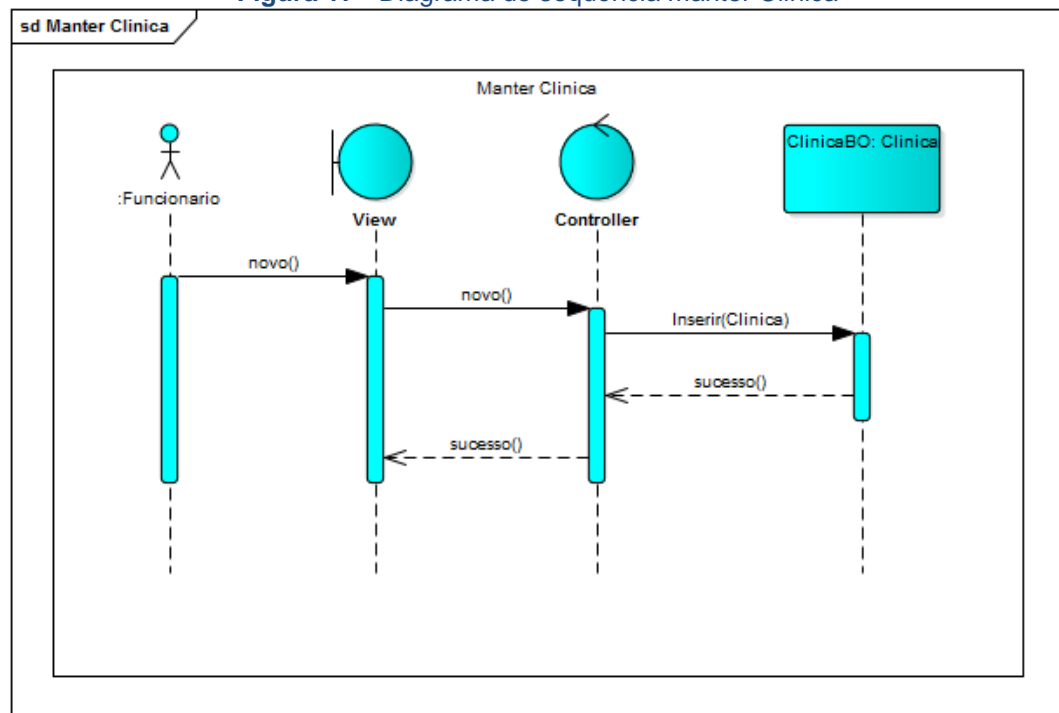
A figura16 exibe o diagrama de sequência requisição de Viagem, onde descreve o processo de emissão de requisição de viagem.

Figura 16 - Diagrama de sequência requisição de Viagem

Fonte: O autor.

3.2.2.6 Diagrama de sequência caso de uso manter Clínica

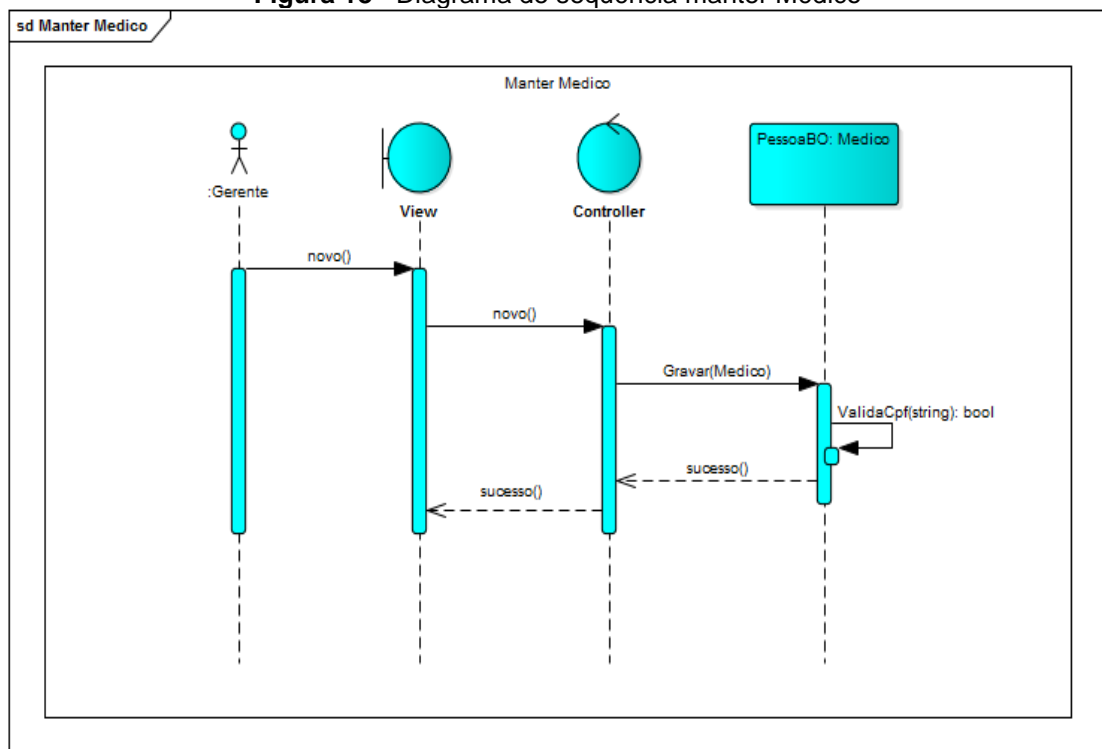
A figura 17 exibe o diagrama de sequência manter clínica que descreve o processo de manter as informações de uma clínica no sistema.

Figura 17 - Diagrama de sequência manter Clínica

Fonte: O autor.

3.2.2.7 Diagrama de sequência caso de uso manter Médico

A figura 18 exibe o diagrama de sequência manter Médico que descreve o processo onde se mantem as informações do Médico.

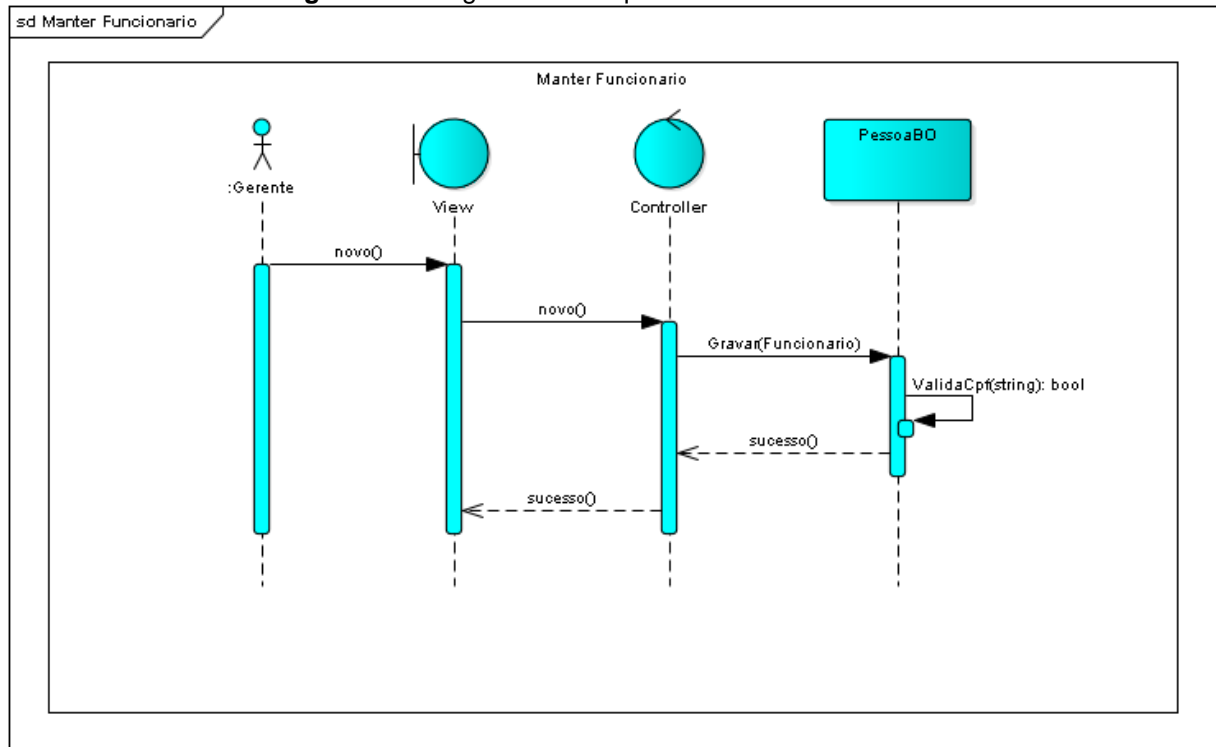
Figura 18 - Diagrama de sequência manter Médico

Fonte: O autor.

3.2.2.8 Diagrama de sequência caso de uso manter Funcionário

A figura 19 exibe o diagrama de sequência manter Funcionário que descreve o processo onde se mantem as informações do Funcionário.

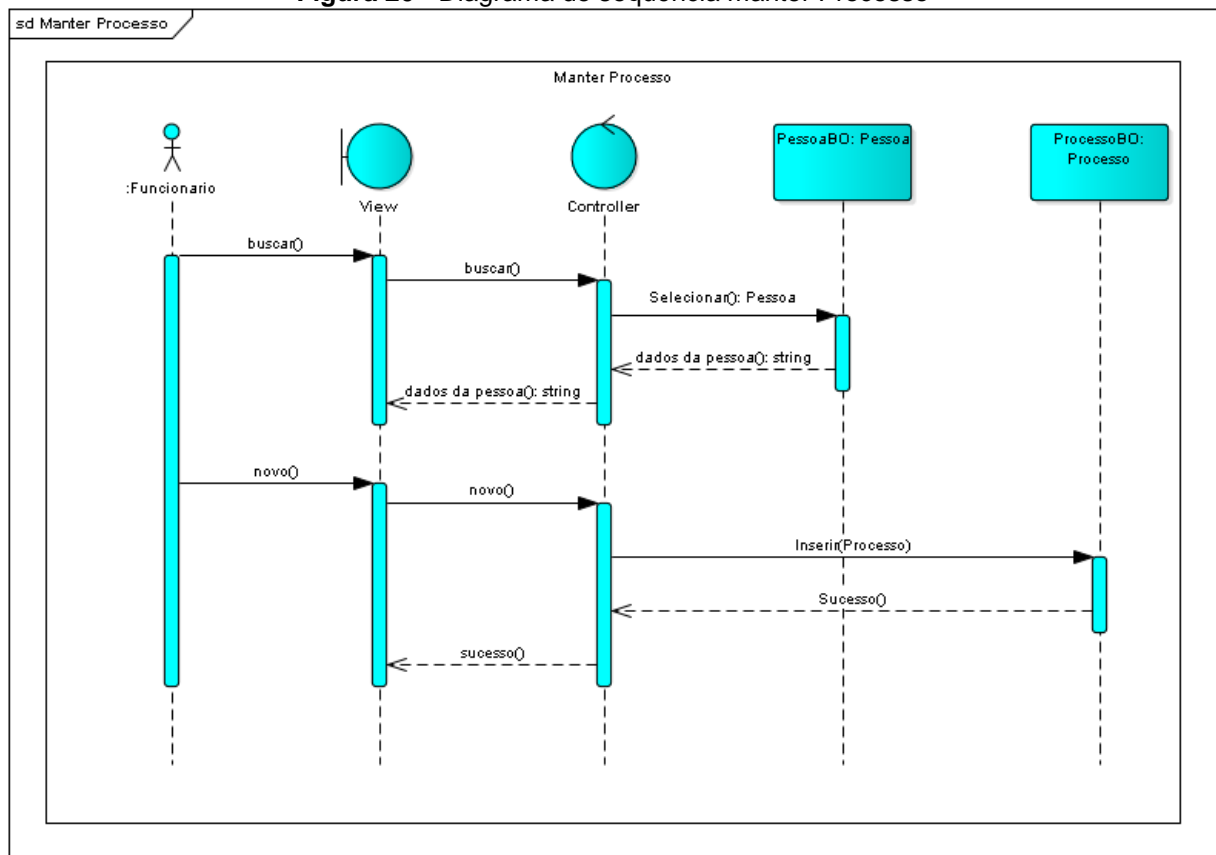
Figura 19 - Diagrama de Sequência manter Funcionário



Fonte: O autor.

3.2.2.9 Diagrama de sequência caso de uso manter Processo

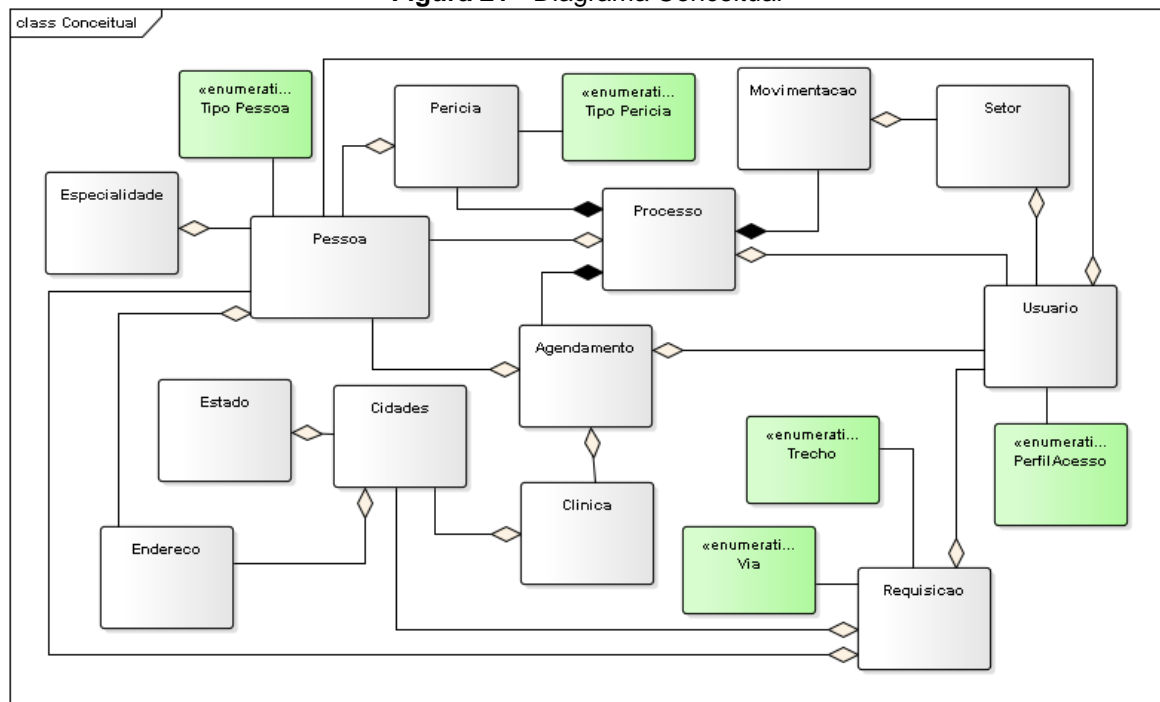
A figura 20 exibe o diagrama de sequência manter Processo que descreve o procedimento onde se mantem as informações do processo de um paciente.

Figura 20 - Diagrama de sequência manter Processo

Fonte: O autor.

3.2.3 Diagrama Conceitual

O diagrama conceitual procura mostrar por meio de uma estrutura estática como estarão relacionadas às classes do sistema. Para Wazlawick (2011, p. 90) “O Modelo conceitual deve descrever a informação que o sistema vai gerencia. Tratando de um artefato do domínio do problema e da solução.”.

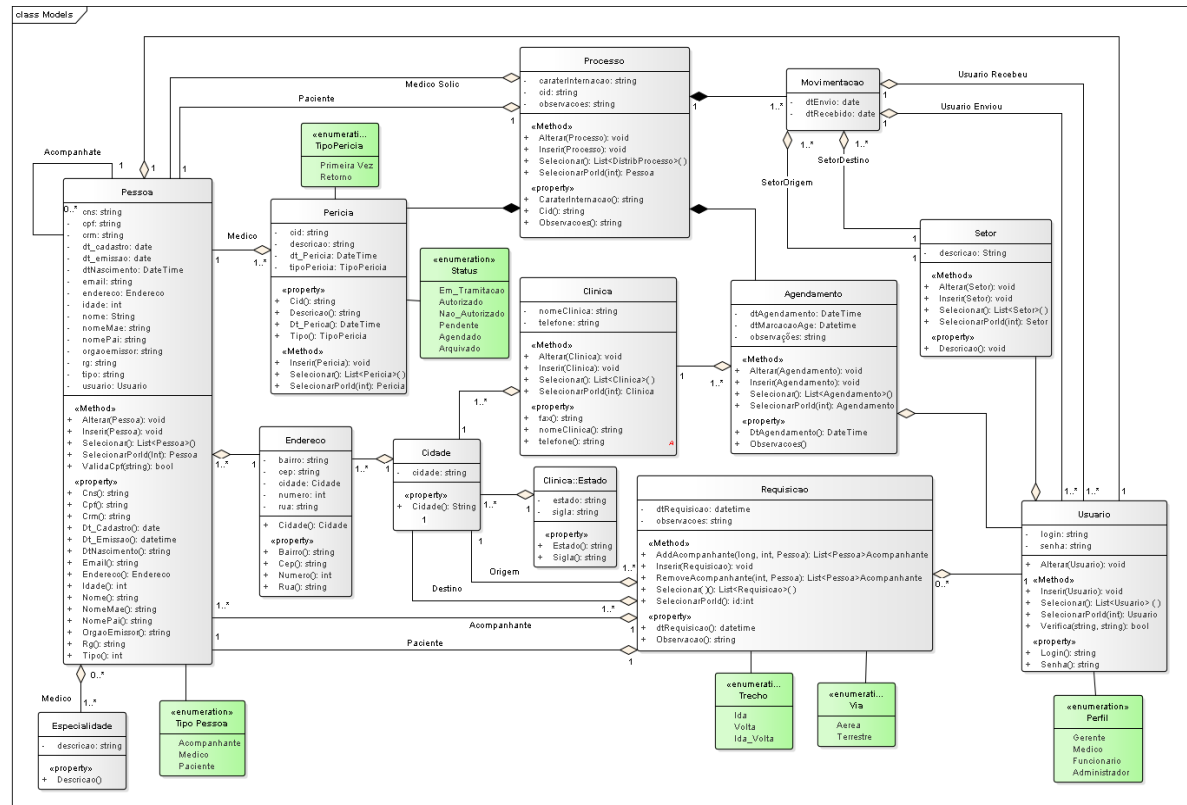
Figura 21 - Diagrama Conceitual

Fonte: O autor.

3.2.4 Diagrama de Classe

Com o objetivo de demonstrar graficamente as classes e suas funcionalidades servira como base para constituir as classes do sistema. Afirma Guedes (2011, p. 101) “O principal enfoque do diagrama de classe é permitir a visualização das classes que comporão o sistema com seus respectivos atributos e métodos, bem como em demonstrar como as classes do diagrama se relacionam, complementam e transmitem informações entre si.”.

Figura 22 - Diagrama de Classes



Fonte: O autor.

3.2.5 Classe Pessoa

O quadro 10 mostra os atributos da classe Pessoa.

Quadro 10 – Atributos da classe Pessoa

Atributo	Tipo	Nota
pessoald	long	Atributo responsável por identificação única da pessoa.
pessoaPai	long	Atributo responsável pela identificação acompanhante do paciente.
Tipo	int	Atributo responsável por identificar o tipo de pessoa.
dt_Cadastro	date	Atributo responsável por receber a data do cadastro.
Cpf	string	Atributo responsável por identificar o cpf da pessoa
Crm	string	Atributo responsável por identificar o crm, quando a pessoa for do tipo Médico.
Cns	string	Atributo responsável por identificar o cartão SUS da pessoa.
Rg	string	Atributo responsável por identificar o rg da pessoa.
Orgaoemissor	string	Atributo responsável por especificar o órgão emissor do rg cadastrado.
Dt_Emissao	date	Atributo responsável por receber a data de emissão do rg.
Nome	string	Atributo responsável por identificar o nome da pessoa.
Dt_Nascimento	date	Atributo responsável por identificar a data de nascimento da pessoa.

Idade	int	Atributo responsável por receber o resultado do cálculo da idade da pessoa.
Email	string	Atributo que recebe o e-mail da pessoa.
Nome_Pai	string	Atributo responsável por receber o nome do pai da pessoa.
Nome_Mae	string	Atributo responsável por identificar o nome da mãe da pessoa.
Tel	string	Atributo responsável por receber o telefone da pessoa
Cel	string	Atributo que especifica o celular cadastrado para pessoa.

Fonte: O ator.

3.2.6 Classe Distribuição de Processo

Quadro 11 demonstra os atributos da classe Processo

Quadro 11 – Atributos da classe Processo

Atributo	Tipo	Nota
Distrib_processold	long	Atributo responsável pela identificação única da classe distribuição de processos.
SetorOrigem	long	Atributo responsável por receber o valor que determina o setor de origem do processo.
SetorDestino	long	Atributo que recebe o por receber o valor do id do setor de destino do processo.
Observacoes	string	Atributo que recebe um texto, caso o tramite do processo necessite de alguma justificativa.
Pessoald	long	Atributo que responsável por especificar o id da pessoa que identifica o paciente envolvido no processo.
UsuarioEnviou	long	Atributo que especifica o usuário do sistema que enviou o processo em andamento.
UsuarioRecebeu	long	Atributo que vai receber o id do usuário do sistema que recebeu o processo em andamento.

Fonte: O autor.

3.2.7 Classe Pericia

O quadro 12 mostra os atributos da classe Pericia.

Quadro 12 – Atributos da classe Pericia

Atributo	Tipo	Nota
Periciald	long	Atributo que garante a unicidade da classe Pericia
Cid	string	Atributo que vai receber o cid que especifica as doenças que será discriminada na perícia.
Dt_Pericia	date	Atributo que especifica a data em que foi realizado a perícia.
PacientePessoald	long	Atributo que vai receber o id da pessoa que identifica o paciente.
MedicoPessoald	long	Atributo que especifica através do id da pessoa o médico.

Descrição	string	Atributo que é responsável por guardar as observações que foram feitas na perícia realizada.
-----------	--------	--

Fonte: O autor.

3.2.8 Classe Agendamento

O quadro 13 mostra os atributos da classe Agendamento.

Quadro 13 – Atributos da classe Agendamento

Atributo	Tipo	Nota
Agendamentoid	long	Atributo que identifica unicamente a classe Agendamento.
Pessoaid	long	Atributo id da pessoa que identifica o paciente agendado.
Usuarioid	long	Atributo responsável por receber o id do usuário.
Clinicaid	long	Atributo que vai receber o id que identifica a clínica do agendamento.
Dt_Agendamento	date	Atributo que especifica a data do agendamento.
Observacoes	string	Atributo que vai receber as observações do agendamento.

Fonte: O autor

3.2.9 Classe Clinica

O quadro 14 mostra os atributos da classe Clinica

Quadro 14 – Atributos da classe Clinica

Atributo	Tipo	Nota
Clinicaid	long	Atributo responsável por garantir a unicidade da classe.
Nome_Clinica	string	Atributo que recebe o nome da clinica
IdCidade	int	Atributo responsável por receber o id da cidade.
Tel_Clinica	string	Atributo que especifica a telefone da clinica

Fonte: O autor

3.2.10 Classe Setor

O quadro 15 mostra os atributos da classe Setor

Quadro 15 – Atributos da classe Setor

Atributo	Tipo	Nota
SetorId	long	Atributo responsável por identificar unicamente a classe
Descricao	string	Atributo que vai receber a descrição do setor

Fonte: O autor.

3.2.11 Classe Usuário

O quadro 16 mostra os atributos da classe Usuário

Quadro 16 – Atributos da classe Usuário

Atributo	Tipo	Nota
Usuariold	long	Atributo responsável por identificar unicamente a classe
Login	string	Atributo que deve receber o Login de usuário do sistema.
Senha	String	Atributo responsável por receber a senha do usuário.
peessoald	long	Atributo que recebe o id da pessoa que tem um usuário.
Perfil	int	Atributo que especifica o perfil de acesso do usuário.

Fonte: O autor.

3.2.12 Classe Endereço

O quadro 17 mostra os atributos da classe Endereço

Quadro 17 – Atributos da classe Endereço

Atributo	Tipo	Nota
Enderecold	long	Atributo responsável por identificar unicamente a classe
IdCidade	int	Atributo que especifica o id da cidade do endereço.
Cep	string	Atributo que recebe o cep do endereço.
Rua	string	Atributo responsável por receber a rua.
Numero	int	Atributo que recebe o número do endereço.
Bairro	string	Atributo que especifica o bairro do endereço

Fonte: O autor.

3.2.13 Classe Cidades

O quadro 18 mostra os atributos da classe Cidades

Quadro 18 – Atributos da classe Cidades

Atributo	Tipo	Nota
IdCidade	int	Atributo responsável por identificar unicamente a classe
Cidade	string	Atributo que vai receber o nome da cidade.
IdEstado	int	Atributo que especifica o id do estado

Fonte: O autor.

3.2.14 Classe Estado

O quadro 19 mostra os atributos da classe Estados.

Quadro 19 – Atributos da classe Estados

Atributo	Tipo	Nota
IdEstado	int	Atributo responsável por identificar unicamente a classe
Estado	string	Atributo que vai receber o nome do estado.
Sigla	string	Atributo responsável por receber a sigla que representa o estado.

Fonte: O autor.

3.2.15 Classe Especialidade

O quadro 20 mostra os atributos da classe Especialidade.

Quadro 20 – Atributos da classe Especialidade.

Atributo	Tipo	Nota
EspecialidadeId	long	Atributo responsável por identificar unicamente a classe
Descricao	string	Atributo que vai receber a descrição da especialidade

Fonte: O autor.

3.2.16 Classe Requisição

O quadro 21 mostra os atributos da classe Requisição

Quadro 21 – Atributos da classe Requisição

Atributo	Tipo	Nota
RequisicaoId	long	Atributo responsável por identificar unicamente a classe
PacienteId	long	Atributo que especifica o id do Paciente.
UsuarioId	Long	Atributo que especifica o Id do Usuário que consta na requisição.
IdCidadeOrigem	int	Atributo que receberá o id que representa a cidade Origem.
IdCidadeDestino	int	Atributo que receberá o id que representa a cidade Destino.
dtRequisicao	date	Atributo que recebe a data de criação da requisição
Observacoes	String	Atributo responsável por receber as observações feita na requisição.

Fonte: O autor.

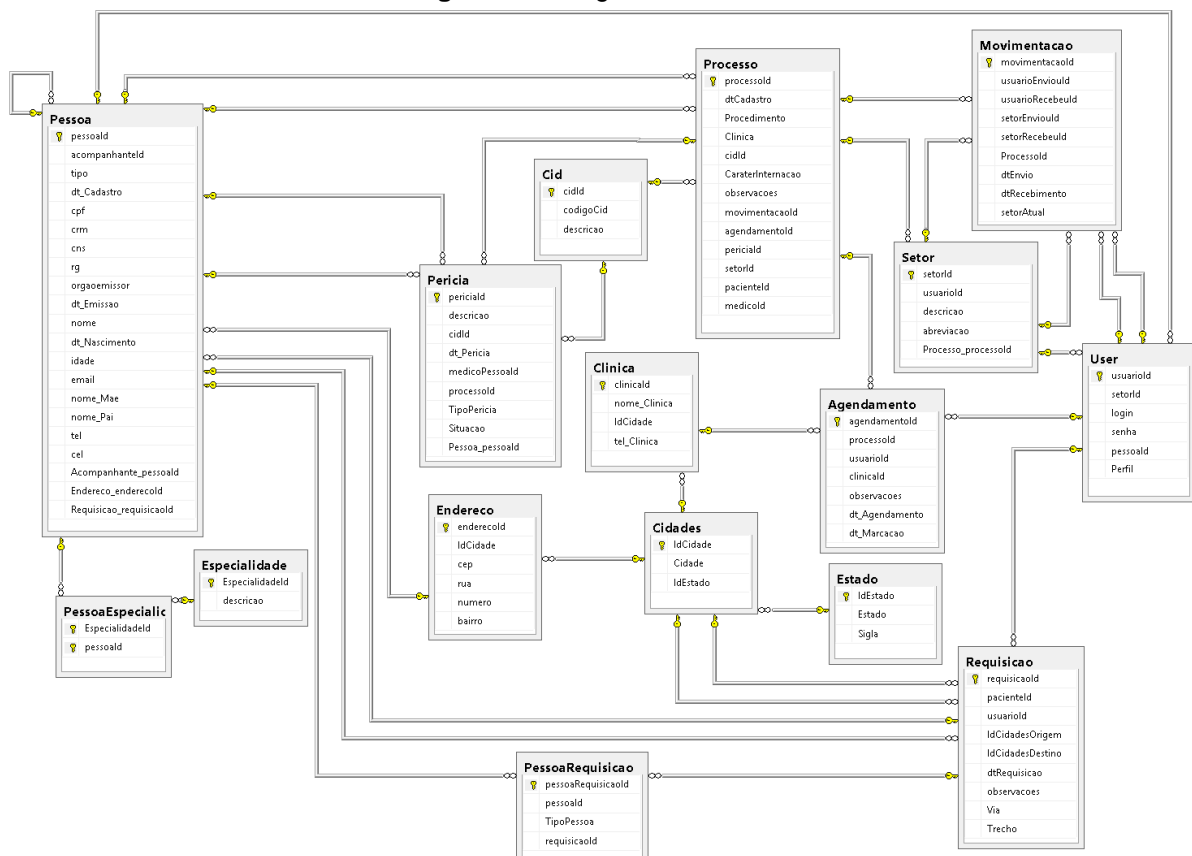
3.3 BANCO DE DADOS

Um banco de dados pode se traduzir como um conjunto de dados com um significado. Afirma Alves (2009, p. 23) “Um banco de dados é um conjunto lógico e ordenado de dados que possuem algum significado, e não uma coleção aleatória sem fim ou objetivo específico.”.

3.3.1 Diagrama Relacional

Para Bezerra (2007, p. 258) “O modelo Relacional baseia-se no conceito de relação, pode-se pensar em uma relação como uma tabela, composta de linhas e de colunas.”. Bezerra (2007, p. 258) Afirma ainda que “no modelo relacional, cada coluna poderá conter apenas valores atômicos, ou seja, uma coluna de uma relação não pode armazenar uma informação estruturada.”.

Figura 23 - Diagrama Relacional



Fonte: O autor

4 IMPLEMENTAÇÃO

Para Implementação do SISPTD foi utilizado como ferramenta case o Enterprise Architect, para a codificação das classes do Sistema foi utilizado a linguagem de programação C# e como compilador o Microsoft Visual Studio 2013 e no auxílio do gerenciamento do banco de dados, foi utilizado Microsoft SQL Server 2012.

Na arquitetura de desenvolvimento foi empregado o MVC, MVC (Model, View, Controller), está disponível no framework ASP.NET MVC que encontra-se disponível no Microsoft Visual Studio 2013.

A arquitetura MVC, procura dividir as responsabilidades das partes do sistema em camadas, camadas estas que dão significado para a sigla MVC, Modelo, Visões e Controle. Onde o modelo fica responsável por deixar isolado ao restante do sistema a comunicação com as fontes de dados da aplicação, as visões tem como responsabilidade a apresentação do processamento para o usuário, ficando a cargo do controle o gerenciamento dessa comunicação, como mostraram Gamma et al. (2000, p. 20) “O Modelo é o objeto da aplicação, a Visão é a apresentação na tela e o Controlador é o que define a maneira como a interface do usuário reage às entradas do mesmo”.

4.1 CAMADA DE APRESENTAÇÃO

A camada de apresentação ou interface tem por objetivo facilitar a experiência de comunicação do usuário com o sistema, é através dela que o usuário visualiza o resultado processado.

Engholm Junior (2015, p. 231) mostra que, “utilizando-se das interfaces, o usuário realiza suas entradas e manipula o sistema, sendo que nelas eles podem visualizar o estado do mesmo”. No caso da arquitetura MVC fica encargo da view a responsabilidade de renderizar as marcações HTML de formação da interface do sistema. Engholm Junior (2015, p. 231) afirma ainda que, “esse tipo de arquitetura permite que a interface da aplicação possa ser modificada sem preocupações com alterações na cada de lógica do negócio”.

Figura 24 - Tela de Login


Tratamento Fora Domicílio

Tratamento Fora Domicílio

Digite seu CPF

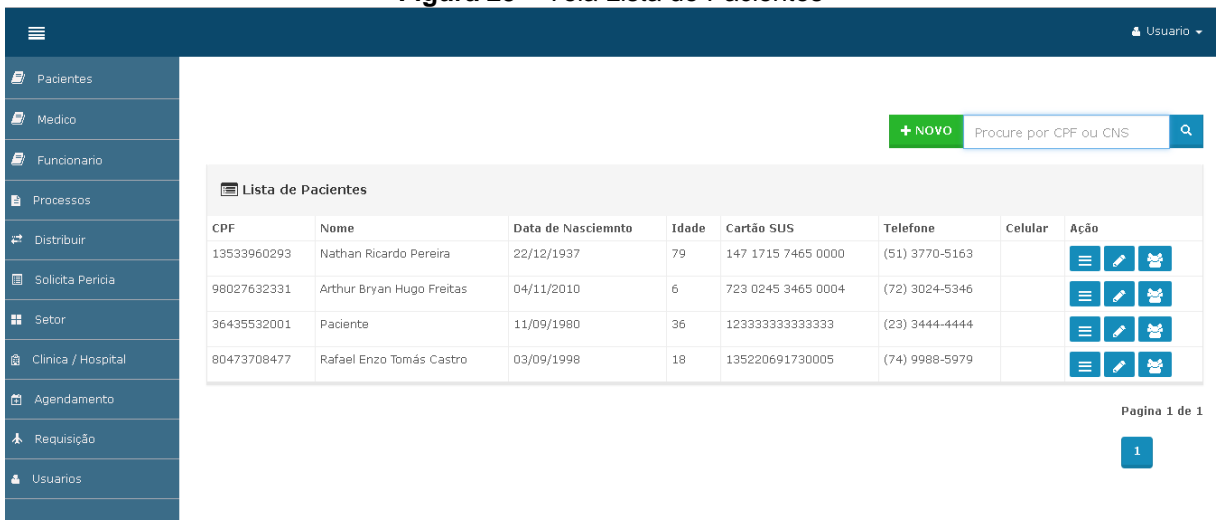
Digite sua Senha

ENTRAR

© 2016 Tratamento Fora Domicílio

Fonte: O auto.

Após a realização do login, atendendo um usuário de perfil funcionário, é apresentado à tela lista de Paciente do sistema, onde é mostrado as opções do menu, conforme a figura 25.

Figura 25 – Tela Lista de Pacientes


Usuário

+ NOVO Procure por CPF ou CNS

Lista de Pacientes

CPF	Nome	Data de Nascimnto	Idade	Cartão SUS	Telefone	Celular	Ação
13533960293	Nathan Ricardo Pereira	22/12/1937	79	147 1715 7465 0000	(51) 3770-5163		[Menu] [Editar] [Excluir]
98027632331	Arthur Bryan Hugo Freitas	04/11/2010	6	723 0245 3465 0004	(72) 3024-5346		[Menu] [Editar] [Excluir]
36435532001	Paciente	11/09/1980	36	123333333333333	(23) 3444-4444		[Menu] [Editar] [Excluir]
80473708477	Rafael Enzo Tomás Castro	03/09/1998	18	135220691730005	(74) 9988-5979		[Menu] [Editar] [Excluir]

Pagina 1 de 1

1

Fonte: O autor.

Considerando o clique do usuário na opção novo, será redirecionado a tela de cadastro novo Paciente conforme figura 26.

Figura 26 - Tela Cadastro de Paciente

Fonte: O autor.

Após o preenchimento dos campos com os dados referentes ao novo paciente e clicar no “Gravar” para gravar as informações, conforme figura 27.

Figura 27 – Tela de cadastro de Paciente Preenchida.

Fonte: O autor.

Após o clique no botão “Gravar” o sistema redireciona o usuário para tela lista de pacientes com a mensagem “Cadastro Realizado com Sucesso!”, conforme exibe a figura 28.

Figura 28 - Tela de Paciente com mensagem de Sucesso

The screenshot displays a web application interface for patient management. On the left is a vertical sidebar with menu items: Pacientes, Médico, Funcionario, Processos, Distribuir, Solicita Pericia, Setor, Clínica / Hospital, Agendamento, Requisição, and Usuarios. The main content area features a green banner at the top stating 'Cadastrado Realizado com Sucesso!' (Registration Completed Successfully!). Below this is a search bar with a '+ NOVO' button and a text input field containing 'Procure por CPF ou CNS'. The central part of the screen shows a table titled 'Lista de Pacientes' with the following data:

CPF	Nome	Data de Nascimento	Idade	Cartão SUS	Telefone	Celular	Ação
91722441275	Guilherme Matheus Bernardo Oliveira	18/03/1966	50	228 6750 4134 0002	(69) 3781-8149	(69) 9110-5872	[Menu] [Edit] [Delete]
13533960293	Nathan Ricardo Pereira	22/12/1937	79	147 1715 7465 0000	(51) 3770-5163		[Menu] [Edit] [Delete]
98027632331	Arthur Bryan Hugo Freitas	04/11/2010	6	723 0245 3465 0004	(72) 3024-5346		[Menu] [Edit] [Delete]
36435532001	Paciente	11/09/1980	36	1233333333333333	(23) 3444-4444		[Menu] [Edit] [Delete]
80473708477	Rafael Enzo Tomás Castro	03/09/1998	18	135220691730005	(74) 9988-5979		[Menu] [Edit] [Delete]

At the bottom right of the table area, it indicates 'Página 1 de 1' and a pagination button labeled '1'.

Fonte: O autor.

4.2 CAMADA DE CODIFICAÇÃO DE CLASSES

Adotando-se o padrão MVC, temos como camada de codificação as classes controllers e Models, ficando a encargo do controller o gerenciamento das requisições feitas pelas views. Palermo, Scheirman e Bogard (2010, p. 76) mostram que: “o foco do padrão Modelo-View-Controlador é o controlador. Com esse padrão, toda requisição é tratada por um controlador e exibida por uma view.”.

As classes controllers do sistema SISPTD interagem com uma camada denominada BO, é nessa camada que temos as classes que tratam as regras de negocio no sistema, as regras de negócio tem como finalidade tratar restrições do negócio que possam surgir durante uma requisição vinda de uma view através de um controller, essas restrições são definidas no escopo das classes BO. Segundo Camacho Júnior (2008, p. 77) “as regras de negócio definem como o seu negócio funciona”. As classes da camada de negócio como é conhecida às classes BOs, se relacionam com a base de dados do sistema através de uma ferramenta de mapeamento Objeto-Relacional (ORM), Mostarda, Sanctis e Bochicchio (2012, p. 33) mostram que: “a ferramenta de O/RM fica entre o código do aplicativo e a base dados e cuida eficientemente da recuperação de dados e de sua transformação em objetos.”. Citam também que a ferramenta ORM, “rastrea as alterações nos objetos, e as reflete na base dados.”.

Como ferramenta ORM, no sistema SISPTD foi utilizado o Entity Framework (EF), que como qualquer ferramenta de mapeamento objeto-relacional procura traduzir os objetos do sistema para o banco de dados. Lerman (2010, p. 1, tradução nossa) afirma que: “o Entity Framework faz o trabalho necessário de traduzir seus objetos de volta para as linhas e colunas da tabela relacional.”.

Segue abaixo a classe pessoa que representa uma das classes pertencentes ao modelo:

```
using System;
using System.Collections.Generic;
using System.ComponentModel.DataAnnotations;

/// <summary>
/// Classe responsável pelos dados de Pessoa
/// </summary>
public class Pessoa
{
    public Pessoa()
    {
    }

    [Key]
    public long pessoaId { get; set; }
    public long? acompanhanteId { get; set; }
    public int? tipo { get; set; }

    [Display(Name = "Data Cadastro")]
    public DateTime? dt_Cadastro { get; set; }

    [StringLength(25)]
    [Display(Name = "CPF")]
    public string cpf { get; set; }

    [StringLength(8)]
    [Display(Name = "Crm")]
    public string crm { get; set; }
    [Required]
    [StringLength(25)]
    [Display(Name = "Cartão SUS")]
    public string cns { get; set; }

    [StringLength(25)]
    [Display(Name = "RG")]
    public string rg { get; set; }

    [StringLength(10)]
    [Display(Name = "Orgão Emissor")]
    public string orgaoemissor { get; set; }

    [Display(Name = "Data de Emissão")]
    [DisplayFormat(DataFormatString = "{0:dd/MM/yyyy}", ApplyFormatInEditMode =
true)]
    public System.DateTime? dt_Emissao { get; set; }

    [Required(ErrorMessage = "Campo de Preenchimento Obrigatório")]
    [StringLength(160)]
    [Display(Name = "Nome")]
    public string nome { get; set; }
```

```

[Display(Name = "Data de Nascimento")]
[DisplayFormat(DataFormatString = "{0:dd/MM/yyyy}", ApplyFormatInEditMode =
true)]
public System.DateTime dt_Nascimento { get; set; }

[Display(Name = "Idade")]
public int? idade { get; set; }

[StringLength(50)]
[Display(Name = "E-Mail")]
[DataType(DataType.EmailAddress)]
public string email { get; set; }

[StringLength(150)]
[Display(Name = "Mãe")]
public string nome_Mae { get; set; }

[StringLength(150)]
[Display(Name = "Pai")]
public string nome_Pai { get; set; }

[StringLength(20)]
[Display(Name = "Telefone")]
[Required(ErrorMessage = "Campo de Preenchimento Obrigatório")]
[DataType(DataType.PhoneNumber)]
public string tel { get; set; }

[StringLength(20)]
[Display(Name = "Celular")]
[DataType(DataType.PhoneNumber)]
public string cel { get; set; }

public virtual ICollection<Processo> ListaDeProcessosPaciente { get; set; }
public virtual ICollection<Processo> ListaDeProcessosMedico { get; set; }

public virtual ICollection<Pericia> PericiaPaciente { get; set; }
public virtual ICollection<Pericia> PericiaMedico { get; set; }
public virtual Pessoa Acompanhante { get; set; }
public virtual ICollection<User> Usuarios { get; set; }
public virtual ICollection<Especialidade> Especialidade { get; set; }
public virtual ICollection<Requisicao> RequisicaoComoPaciente { get; set; }
public virtual List<PessoaRequisicao> PessoaRequisicao { get; set; }
public virtual Endereco Endereco { get; set; }

}

```

Abaixo é mostrado o código da camada BO que contem as regras de negócio para manter uma Pessoa:

```
using System;
using System.Collections.Generic;
using System.Linq;
using System.Web;
using SISPTD.Models;
using System.Data.Entity;
using PagedList.Mvc;
using PagedList;

namespace SISPTD.BO
{
    public class PessoaBO : CrudComumEntity<Pessoa, long>
    {
        public PessoaBO(dbSISPTD contexto)
            : base(contexto)
        {
        }

        public override void Inserir(Pessoa entidade)
        {
            if (!Ultis.Util.ValidarCPF(entidade.cpf))
                throw new Exception("CPF Informado não é valido!");
            if (ExistPessoa(entidade))
                throw new Exception("já existe esse CPF cadastrado para uma Pessoa!");

            base.Inserir(entidade);
        }

        public IEnumerable<Pessoa> ObterPessoa(string busca, int? pagina, int tamanhoPagina)
        {
            try
            {
                IEnumerable<Pessoa> listapessoa = _contexto.Set<Pessoa>()
                    .Include(d => d.ListaDeProcessosPaciente)
                    .Where(x => x.cpf.Contains(busca) || x.cns.Contains(busca)).Where(x =>
x.tipo == 0);
                return listapessoa.OrderByDescending(p =>
p.dt_Cadastro).ToPagedList(pagina.Value, tamanhoPagina);
            }
            catch (Exception e)
            {
                throw new Exception("Erro na busca na lista de pessoa", e);
            }
        }

        public IEnumerable<Pessoa> ObterMedico(string busca, int? pagina, int tamanhoPagina)
        {
            try
            {
                IEnumerable<Pessoa> listapessoa = _contexto.Set<Pessoa>()
                    .Include(d => d.ListaDeProcessosPaciente)
                    .Where(x => x.cpf.Contains(busca)).Where(x => x.tipo == 2);
                return listapessoa.OrderByDescending(p =>
p.dt_Cadastro).ToPagedList(pagina.Value, tamanhoPagina);
            }
        }
    }
}
```

```

        catch (Exception e)
        {

            throw new Exception("Erro na busca na lista de Medico", e);

        }

    }

    public IEnumerable<Pessoa> ObterFuncionarios(string busca, int? pagina, int
tamanhoPagina)
    {
        try
        {
            IEnumerable<Pessoa> listapessoa = _contexto.Set<Pessoa>()
.Include(d => d.ListaDeProcessosPaciente)
.Where(x => x.cpf.Contains(busca)).Where(x => x.tipo == 3);
            return listapessoa.OrderByDescending(p =>
p.dt_Cadastro).ToPagedList(pagina.Value, tamanhoPagina);
        }
        catch (Exception e)
        {

            throw new Exception("Erro na busca na lista de Funcionario", e);

        }

    }

    public bool ExistPessoa(Pessoa pessoa)
    {
        try
        {
            var Exist = _contexto.Set<Pessoa>().FirstOrDefault(p => p.cpf ==
pessoa.cpf);
            if (Exist != null)
                return true;
            else
                return false;
        }
        catch (Exception)
        {
            throw new Exception(" Outra coisa Qualquer !");
        }
    }

    public bool CalculoIdade(Pessoa pessoa)
    {
        try
        {
            int anoNascimento = pessoa.dt_Nascimento.Year;
            int anoAtual = DateTime.Now.Year;
            int idade = anoAtual - anoNascimento;
            pessoa.idade = idade;
            if (idade < 18 || idade > 60)
                return true;
            else
            {
                return false;
            }
        }
        catch (Exception e)
        {

            throw new Exception("Erro durante a Verificação da Idade de Pessoa",
e);

```

```

        }
    }
    public string ObterPessoaLogin(User login)
    {
        try
        {
            var loginNome = Selecionar().FirstOrDefault(p => p.cpf ==
login.login).ToString();
            return loginNome;
        }
        catch (Exception)
        {
            throw;
        }
    }
}
}
}

```

Abaixo Segue o código da classe PessoaController que aborda as requisições referente a pessoa:

```

using SISPTD.BO;
using SISPTD.Models;
using SISPTD.Ultis;
using System;
using System.Data;
using System.Data.Entity;
using System.Linq;
using System.Net;
using System.Web.Mvc;

namespace SISPTD.Controllers
{
    public class PessoaController : Controller
    {
        private PessoaBO pessoaBO = new PessoaBO(new dbSISPTD());
        private CidadeBO cidadeBO = new CidadeBO(new dbSISPTD());

        public ActionResult Index(int? pagina, string busca = "")
        {
            int tamanhoPagina = 10;
            int numeroPagina = pagina ?? 1;
            busca = Util.RemoverMascara(busca);
            return View(pessoaBO.ObterPessoa(busca, numeroPagina, tamanhoPagina));
        }
        /// <summary>
        /// Busca um Paciente quando passado um CPF
        /// </summary>
        /// <param name="cpf">string cpf</param>
        /// <returns>Json</returns>
        public ActionResult Pesquisar(string cpf)
        {
            cpf = Util.RemoverMascara(cpf);
            var pessoa = pessoaBO.Selecionar().Where(p => p.cpf ==
cpf).FirstOrDefault();
            if (pessoa == null)
            {
                return Json(new { Nome = "", Id = 0 }, JsonRequestBehavior.AllowGet);
            }
        }
    }
}

```

```

        else
        {
            return Json(new { Nome = pessoa.nome, Id = pessoa.pessoaId, Cpf =
pessoa.cpf }, JsonRequestBehavior.AllowGet);
        }
    }
    public ActionResult PesquisarMedico(string cpf)
    {
        cpf = Util.RemoverMascara(cpf);
        var pessoa = pessoaB0.Selecionar().Where(p => p.cpf == cpf && p.tipo ==
2).FirstOrDefault();
        if (pessoa == null)
        {
            return Json(new { Nome = "", Id = 0, Cpf = "", Cns = "", Tel = "", Cel
= "", Crm = "" }, JsonRequestBehavior.AllowGet);
        }
        else
        {
            return Json(new { Nome = pessoa.nome, Id = pessoa.pessoaId, Cpf =
pessoa.cpf, Tel = pessoa.tel, Cel = pessoa.cel, Crm = pessoa.crm, Cns = pessoa.cns },
JsonRequestBehavior.AllowGet);
        }
    }
}

```

4.3 TESTE

Para que se obtenha uma ótima qualidade de software, é necessário a realização de testes para que seja colocado a prova todos os requisitos do sistema.

Engholm Júnior (2015, p. 285) afirma que: “O processo de teste de software tem por objetivo viabilizar a execução de atividades relacionadas a teste de componentes de software de aplicação.”. Já para: Sommerville (2007, p. 355) “o objetivo do estágio de teste de componente de descobrir defeitos por meio de testes de componentes individuais do programa.”.

O teste aqui utilizado foi o teste de releases ou caixa-preta onde se procura testar as especificações do sistema, de acordo com: Sommerville (2007, p. 359) “o sistema é tratado como uma caixa-preta, cujo comportamento pode ser somente determinado por meio do estudo de suas entradas e as saídas relacionadas.”, Sommerville mostra ainda que: “outro nome para isso é teste funcional, pois o testador concentra-se na funcionalidade, e não na implementação do software.”.

4.3.1 Teste Funcional – Manter Paciente

No quadro 22 são exibidas as informações das atividades seguidas para a execução do teste no caso de uso Manter Paciente

Quadro 22 – Teste Funcional – Manter Paciente

[CT001] Manter Paciente	
Descrição: Este caso de teste tem por objetivo testar funcionalidade de interação para o cadastro de um paciente no sistema.	
Requisito(s) Associado(s): Efetuar Login,	
Estratégia de Teste: Funcionalidade.	
Pré – Condições: -Estar autenticado no sistema; -Ter perfil de funcionário	Pós - Condições:
Critérios de Sucesso - Todas as funcionalidades testas na tela funcionando corretamente -Cada uma das funções disponíveis na tela funcionando Corretamente.	
Procedimento(s) Associado(s):	
Planilha(s) de Teste Associada(s): Manter Paciente	

Fonte: O autor

Passos Específicos

1. Efetuar Login no sistema;
2. Selecionar a opção “Paciente” no menu;
3. Selecionar a opção “ Novo”;
4. Preencher as informações solicitadas na tela;
5. Clicar no botão “Gravar” e verificar se foi redirecionado para tela de lista de paciente que exibirá a mensagem “Cadastro realizado com sucesso!”.

Planilha de Teste – Manter Paciente

Cenário de Sucesso

O quadro 23 mostra o cenário de sucesso do teste que foi realizado no caso de uso Manter Paciente.

Quadro 23 – Planilha de Teste- Sucesso Manter Paciente

Entradas		Saídas	
Cenário	Descrição	Resultado esperado	Status do Resultado
CS001	Logar no sistema	Realizar o login e aparecer a tela lista de paciente com o menu do sistema	ok
CS002	Clicar na opção “Novo”	Apresentação de tela de inserção dos dados do paciente	ok
CS003	Preenchimento dos campos	Aceitação do preenchimento dos campos	ok
CS004	Clicar no botão “Gravar”	Redirecionamento para tela lista de paciente com a mensagem “Cadastro Realizado com Sucesso”	ok

Fonte: O autor.

Cenário de Insucesso

O quadro 24 exhibe o cenário de insucesso do teste realizado no caso de uso Manter Paciente.

Quadro 24 – Planilha de Teste- Insucesso Manter Paciente

Entradas		Saídas	
Cenário	Descrição	Resultado esperado	Status do Resultado
CIS001	Gravar um paciente sem ter preenchido todos os campos obrigatórios	Exibe uma mensagem de erro logo abaixo de cada campo não preenchido dizendo que o campo é obrigatório	ok
CIS002	Clicar na opção “Novo”	Apresentação de tela de inserção dos dados do paciente	ok
CIS003	Preenchimento dos campos	Aceitação do preenchimento dos campos	ok
CIS004	Clicar no botão “Gravar”	Redirecionamento para tela lista de paciente com a mensagem “Cadastro Realizado com Sucesso”	ok

Fonte: O autor.

4.3.2 Teste Funcional – Requisição de Passagem

No quadro 25 mostra as informações dos procedimentos seguidos para a execução do teste no caso de uso Requisição de Passagem

Quadro 25 – Teste Funcional – Requisição de Passagem

[CT002] Requisição de Passagem	
Descrição: Este caso de teste tem por objetivo testar funcionalidade de interação na realização de uma requisição de passagem.	
Requisito(s) Associado(s): Efetuar Login,	
Estratégia de Teste: Funcionalidade.	
Pré – Condições: -Estar devidamente autenticado no sistema; -Ter um dos perfis listados; - Funcionário, - Gerente, - Administrador.	Pós - Condições: -Emissão de uma requisição de passagem
Critérios de Sucesso - Todas as funcionalidades testas na tela estão funcionando corretamente -Cada uma das funções disponíveis na tela estão funcionando Corretamente.	
Procedimento(s) Associado(s):	
Planilha(s) de Teste Associada(s): Requisição de Passagem	

Fonte: O autor.

Passos Específicos

1. Efetuar Login no sistema;
2. Selecionar a opção “Requisição” no menu;
3. Clicar no botão “Criar”;
4. Preencher as informações solicitadas na tela;
5. Clicar no botão “Gravar” e verificar se foi redirecionado para tela de lista de requisições que exibirá a mensagem “Cadastro realizado com sucesso!”.

Planilha de Teste – Requisição de Passagem

Cenário de Sucesso

O quadro 28 mostra o cenário de sucesso do teste que foi realizado no caso de uso Requisição de Passagem.

Quadro 26 – Planilha de Teste - Sucesso Requisição de Passagem

Entradas		Saídas	
Cenário	Descrição	Resultado esperado	Status do Resultado
CS001	Logar no sistema	Realizar o login e aparecer a tela lista de paciente com o menu do sistema	ok
CS002	Clicar na opção “Requisição”	Apresentação de tela de lista de requisições	ok
CS003	Clicar no Botão “Criar”	Apresentação do formulário a ser preenchido para gerar a requisição	ok
CS004	Clicar no botão “Gravar”	Redirecionamento para tela lista de requisições com a mensagem “Cadastro Realizado com Sucesso”	ok

Fonte: O autor.

Cenário de Insucesso

O quadro 27 exhibe o cenário de insucesso do teste realizado no caso de uso Requisição de Passagem.

Quadro 27 – Planilha de Teste- Insucesso Requisição de Passagem

Entradas		Saídas	
Cenário	Descrição	Resultado esperado	Status do Resultado
CIS001	Gravar uma requisição sem ter preenchido todos os campos obrigatórios	Exibe uma mensagem de erro dizendo que o campo é obrigatório	ok
CIS002	Tentar inserir um acompanhante que não seja do paciente na requisição	Exibe uma mensagem de erro dizendo “Acompanhante não pertence a esse paciente”	ok
CIS003	Tentativa de inserção de mais de três acompanhantes na requisição	Exibe uma mensagem de erro alertando que só se permite até três acompanhantes	ok

Fonte: O autor.

5 CONCLUSÃO

É fundamental para o desenvolvimento de um Sistema de Software a classificação de requisitos. Conclui-se que quando estabelecido condições para o desenvolvimento, devemos levar em consideração tudo o que venha somar para a construção do software, desde técnica a ferramentas que será utilizada em todo o processo.

O trabalho em questão nos leva concluir a necessidade de utilização das técnicas de engenharia de software, e que sem essas não é possível obter louvor em uma construção de Sistema. Nos mostra ainda passo a passo como foi utilizado tais técnicas de engenharia no desenvolvimento.

Foi mostrado o desenvolvimento de um sistema de informação para solução de um problema apresentado no setor de Tratamento Fora Domicilio - TFD da secretária de saúde – SESAU.

O objetivo do trabalho foi demonstrar todos os passos no desenvolvimento do sistema, desde o levantamento dos requisitos até a sua parte final.

Para a modelagem dos dados foi utilizado a UML (Linguagem de Modelagem Unificada), que foi fundamental para a construção do sistema, através da ferramenta case Enterprise Architect, foi possível aplicar os recursos abstraídos na fase de análise.

Para a codificação do sistema foi utilizado como linguagem de programação o c#, podendo sentido a toda modelagem abstraída na fase de análise.

Contudo é possível observar, que o sistema atende satisfatoriamente os requisitos propostos.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Eduardo. **Princípios de Análise e Projeto de Sistemas com UML**, 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- GUEDES, Gilleanes T.A. **UML 2 Uma Abordagem Prática**. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2011.
- XEXÉO, Geraldo. **Modelagem de Sistemas de Informação: Da Análise de Requisitos ao Modelo de Interface**. Versão 2007.
- ENGHOLM JÚNIOR, Hélio. **Engenharia de Software na prática**. São Paulo: Novatec, 2015.
- CAMACHO JÚNIOR, Carlos Olavo de Azevedo. **Desenvolvimento em Camadas com C# .Net**. Florianópolis: Visual Books, 2008.
- SOMMERVILLE. **Engenharia de Software**. Tradução: Selma Shin Shimizu Melnikoff, Reginaldo Arakaki, Edilson de Andrade Barbosa. 8. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2008.
- PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de Software**. Tradução: Ariovaldo Griesi, Mario Moro Fecchio. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.
- PALERMO, Jeffrey; SCHEIRMAN, Ben; BOGARD, Jimmy. **ASP.NET MVC em Ação**. Tradução: Edgard B. Damiani; Prefácio: Phil Haack. São Paulo: Novatec, 2010.
- WAZLAWICK, Raul Sidnei. **Análise e projeto de sistemas de informação orientados a objetos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- ALVES, William Pereira. **Banco de Dados: Teoria e Desenvolvimento**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2009.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Entrevista Qualitativa

Entrevista Qualitativa

Data: 10/10/2015 **Hora:** 11h 20min
Estabelecimento: SESAU - Secretária de Estado da Saúde
Local: Rua Pio XII S/N, Bairro Pedrinhas
Entrevistado (a): Eliana Silvestrini de Andrade
Entrevistador: Paulo José dos Santos

O processo se inicia quando o paciente da entrada em uma documentação na recepção do GTFD. É emitido um comprovante de entrega e é dado um prazo de 10 dias úteis para que se tenha a resposta do parecer da perícia médica. Logo depois essa documentação passa pela perícia medica onde são verificados se há real necessidade de tratamento fora do Estado. Os processos aprovados seguem para o setor administrativo e os que ficam pendentes são arquivados até que os respectivos usuários resolvam suas pendencias.

Se o processo não possui agendamento é encaminhado os de baixa e média complexidade ao serviço social, os de alta complexidade a Central Estadual de Regulação de Alta Complexidade (CERAC) e os que necessitam de transplante a Central de Transplantes do Estado, para que se providencie o agendamento. Quando o processo possui o agendamento são providenciadas as passagens e as ajudas de custo (diárias), logo depois é realizada a produção e em seguida arquivados.

APÊNDICE B – ATA da Entrevista Qualitativa

ATA da Entrevista Qualitativa

Data: 10/10/2015 **Hora:** 11h 20mim
Estabelecimento: SESAU - Secretária de Estado da Saúde
Local: Rua Pio XII S/N, Bairro Pedrinhas
Entrevistado (a): Eliana Silvestrini de Andrade
Entrevistador: Paulo José dos Santos

No dia dez de outubro de dois mil e quinze, foi realizado na Secretária de Estado da Saúde – SESAU, situada na Rua Pio XII Complexo Rio Madeira, Prédio Rio Machado. Foi Concedido pela Senhora Eliana Silvestrini de Andrade, uma entrevista para Paulo José dos Santos, Aluno do Sétimo período do curso de Sistemas de Informação da faculdade UNIRON, tendo iniciado às 11 horas e 20 minutos e terminou às 12 horas e 10 minutos, na qual foi tratado de assuntos referentes o desenvolvimento de um sistema de informação para o controle de pacientes que necessitam de tratamento fora domicílio.

Foi Proposto o desenvolvimento de um sistema para gerenciar as requisições de viagem e seus pacientes, tornando de melhor acesso as informações desses pacientes, onde foi aceito pela senhora Eliana Silvestrini de Andrade.

APÊNDICE C – ATA da Entrevista Quantitativa

ATA da Entrevista Quantitativa

Data: 20/10/2015 **Hora:** 08h 10mim
Estabelecimento: SESAU - Secretária de Estado da Saúde
Local: Rua Pio XII S/N, Bairro Pedrinhas
Entrevistado (a): Vinicius Moraes
Entrevistador: Paulo José dos Santos

No dia vinte de outubro de dois mil e quinze, foi realizado na Secretária de Estado da Saúde – SESAU, situada na Rua Pio XII Complexo Rio Madeira, Prédio Rio Machado. Foi Concedido pelo Senhor Vinicius Moraes, uma entrevista para Paulo José dos Santos, Aluno do Sétimo período do curso de Sistemas de Informação da faculdade UNIRON, tendo iniciado às 08 horas e 10 minutos e terminou às 09 horas e 30 minutos, na qual foi tratado de assuntos referentes o desenvolvimento de um sistema de informação para o controle de pacientes que necessitam de tratamento fora domicilio.

A entrevista foi realizada em modo perguntas e respostas, onde foram feitas perguntas pertinentes o funcionamento do recurso de tratamento fora do domicilio. Essa entrevista poderá ser acompanhada em anexo deste.

APÊNDICE D – Entrevista Quantitativa

Entrevista Qualitativa

Data: 20/10/2015 **Hora:** 08h 10min
Estabelecimento: SESAU - Secretária de Estado da Saúde
Local: Rua Pio XII S/N, Bairro Pedrinhas
Entrevistado (a): Vinicius Moraes
Entrevistador: Paulo José dos Santos

PAULO:

Como se dá o início do processo de tratamento fora Domicílio?

Sr.º Vinicius Moraes:

O paciente da entrada em uma documentação na recepção do GTFD, e é emitido para ele um comprovante de entrega, e um prazo de 10 dias úteis para que se tenha a resposta do parecer da perícia médica.

PAULO:

E quando se tem o resultado da perícia para onde ele é encaminhado?

Sr.º Vinicius Moraes:

Caso não seja encontrado nenhuma pendência durante perícia médica a documentação juntamente com o laudo do paciente é encaminhado para o setor administrativo.

PAULO:

E caso tenha alguma pendência na documentação/laudo do paciente? Qual procedimento é tomado?

Sr.º Vinicius Moraes:

Pode acontecer de ter alguma irregularidade na documentação ou até mesmo no laudo da consulta que o encaminhou para o TFD, existem casos que a solicitação de tratamento tem irregularidade então esse pedido é indeferido. Se for pendência de documento retorna para o paciente providencia a correção, e depois encaminhado para o setor Administrativo.

PAULO:

É o Setor Administrativo que é responsável por dar baixa/encerrar o trâmite de TFD?

Sr.º Vinicius Moraes:

Não, o setor administrativo faz a aquisição das passagens e ajuda de custo, mais isso só ocorre se o paciente tiver um agendamento no local onde será realizado o tratamento, se não o setor de Serviço Social fica Responsável por fazer esse agendamento, só então é encaminhado para o Administrativo.

PAULO:

Qual setor é responsável por finalizar o processo do paciente?

Sr.º Vinicius Moraes:

Temos o Setor de Produção, esse setor é responsável por gerar a produção do paciente e arquivar todo o processo.

PAULO:
O agendamento também é lançado no sistema?

Sr.º Vinicius Moraes:

R: Quando o processo é tramitado o agendamento é lançado no despacho do processo, mas pode ser aberto um campo "agendamento" que possa ser preenchido, mas tem que ter uma opção, "sem agendamento", porque alguns processos são protocolados sem.

PAULO:
Pode ser emitido guia de passagem mesmo sem agendamento?

Sr.º Vinicius Moraes:

R: Pode acontecer, mas é raro, só em casos de atendimento imediato, mas nos tramites normais sem agendamento não são emitidas.

PAULO:
QUANDO O PACIENTE ESTÁ NO RETORNO, ELE DEVE PASSAR PELA PERICIA NOVAMENTE?

Sr.º Vinicius Moraes:

R: Todos os processos, Primeira Vez e Retorno, devem ser periciados, e quando aprovado ele só é valido por uma única vez, ou seja, pra viajar novamente somente com novo processo.

PAULO:
COMO O MEDICO FAZ PARA ATENDER AS PERICIAS DO TFD, FICA SEMPRE NO TFD OU QUALQUER MÉDICO PODE FAZER A PERICIA?

Sr.º Vinicius Moraes:

R: Apenas médicos lotados nesta gerência, ou portariados, eles avaliam o laudo médico, exames ou relatórios.